

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

**Pet Friendly Eldery Home – Um projecto para ERPI que preserva o
elo de ligação com o Animal**

Daniela da Cruz Santos

Tese Submetida como Requisito Parcial para a Obtenção do Grau de
Mestre em Serviço Social

Orientadora:

Doutora Helena Maria Belchior Campos Costa Lourenço Rocha, Professora Auxiliar

Convidada

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:

Doutor Jorge Manuel Leitão Ferreira, Professor Auxiliar

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro de 2017

**Pet Friendly Eldery Home – Um projecto para ERPI que preserva o
elo de ligação com o Animal**

Daniela da Cruz Santos

Tese Submetida como Requisito Parcial para a Obtenção do Grau de
Mestre em Serviço Social

Orientadora:

Doutora Helena Maria Belchior Campos Costa Lourenço Rocha, Professora Auxiliar

Convidada

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:

Doutor Jorge Manuel Leitão Ferreira, Professor Auxiliar

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro de 2017

Agradecimentos

Agradeço à minha família, pai, mãe e irmã pela compreensão, força e incentivo que me deram ao longo do meu percurso académico.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Helena Rocha por ter aceite acompanhar-me neste desafio, por nunca me ter deixado baixar os braços e sobretudo pela genuinidade e sabedoria que partilhou comigo. Agradeço também ao meu co-orientador Professor Doutor Jorge Ferreira por estar sempre na retaguarda deste percurso e disponível para o que foi preciso.

Agradeço ao Nuno e a todos os meus amigos pelo apoio, em especial às amigas que a universidade me deu, pelo apoio incondicional em todos os aspectos da minha vida.

Agradeço à Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, em especial à pessoa do Sr. Provedor Vasco Fernandes, bem como a todos os residentes e colegas de trabalho das respostas sociais para idosos desta instituição que tornaram possível este trabalho de projecto.

Resumo

O presente trabalho de projecto constitui uma proposta de intervenção em respostas sociais residenciais para pessoas idosas institucionalizadas que, por diversas razões, perderam o elo de ligação afectiva e emocional com o seu animal. Este projecto de intervenção pretende restabelecer essa relação afectiva e emocional da pessoa idosa utilizando o animal enquanto apoio social para a obtenção de bem-estar.

O tema é problematizado num enquadramento teórico que incidiu sobre a relação entre o animal e a pessoa idosa, e sobre a utilização do animal como forma de apoio social em respostas sociais.

Realizámos um diagnóstico centrado numa instituição com estruturas residenciais para pessoas idosas permitindo-nos identificar as necessidades e potencialidades dos residentes face à sua relação com animais.

Apresentamos ainda o desenho de um programa de intervenção em Serviço Social experienciando o recurso ao animal como apoio social à pessoa idosa.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Animal; Estruturas residenciais para pessoas idosas; Serviço Social

Abstract

This project work constitutes a proposal for intervention in residential social responses for institutionalized elderly people who, for various reasons, have lost the emotional attachment link with their animal. This intervention project aims to restore this affective and emotional relationship of the elderly person using the animal as a social support for the achievement of well-being.

To contextualize the project work in this theme, a theoretical framework was developed that focused on the relationship between the animal and the elderly, and on the use of the animal as a form of social support in social responses.

It was performed a diagnosis centered on an institution with residential structures for elderly people allowing us to identify the needs and potential of the residents in relation to their relationship with animals.

We present the design of an intervention program in Social Work experiencing the use of the animal as social support to elderly people.

Key words: Elderly Person; Animal; Residential structures for the elderly; Social Work

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract	iii
Índice de figuras	vi
Índice de Quadros.....	vii
Lista de Abreviaturas e Siglas	vii
INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I: Contextualização teórica	5
1.1) A pessoa idosa e o elo de ligação com o animal	5
1.2) O animal como recurso de bem-estar para a pessoa idosa.....	10
CAPÍTULO II: DIAGNÓSTICO SOCIAL.....	13
2.1) Métodos de recolha e tratamento de dados	13
2.2) Caracterização demográfica da amostra	14
2.3) Historial com animais ao longo da vida.....	16
2.4) Identificação de necessidades, problemas e oportunidades	21
CAPÍTULO III: Projecto « Pet Friendly Eldery Home».....	23
3.1) Fundamentação	23
3.2) Objectivos gerais e específicos	25
3.3) Destinatários/ População-alvo	26
3.4) Acções a desenvolver.....	26
3.5) Metodologia	32
3.6) Recursos	33
3.7) Previsão orçamental do projecto	34
3.8) Avaliação do projecto	35
3.9) Cronograma de execução do projecto.....	37
3.10) Resultados a atingir.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
BIBLIOGRAFIA.....	45
Fontes	48
Anexos.....	49
ANEXO A - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	I

ANEXO B - Glossário Médico das Patologias Clínicas Identificadas.....	III
Curriculum Vitae.....	V

Índice de figuras

Figura 2.1 - Estado Civil dos inquiridos	14
Figura 2.2 - Naturalidade dos inquiridos.....	15
Figura 2.3 - Habilitações literárias dos inquiridos	16
Figura 2.4 - Animais com que os inquiridos cresceram/contactaram durante a infância.....	16
Figura 2.5 – Idade em que os inquiridos assumiram pela primeira vez a responsabilidade de cuidar de um animal	17
Figura 2.6 - Inquiridos que possuíram animais antes da sua integração em ERPI (%)	18
Figura 2.7 - Tipo de animal que o inquirido possuiu antes da sua integração em ERPI.....	18
Figura 2.8 - Relação dos inquiridos com os seus animais antes da sua integração em ERPI..	19
Figura 2.9 - Destino dos animais dos inquiridos	19
Figura 2.10 - Vontade dos inquiridos em ter um animal na ERPI	20
Figura 2.11 - Razões que explicam o facto do inquirido não ter um animal no presente	20
Figura 2.12 - Nível de concordância dos inquiridos em relação à alegria que um animal lhe daria actualmente.....	21

Índice de Quadros

Quadro 3.1 - Plano de actividades do projecto.....	28
Quadro 3.2 - Despesas previstas com recursos humanos.....	35
Quadro 3.3 - Despesas totais do projecto.....	35
Quadro 3.4 - Cronograma de actividades.....	38
Quadro 3.5 - Resultados a atingir com o projecto.....	40

Lista de Abreviaturas e Siglas

AAA - Actividade Assistida por Animais

AAMV - Associação Americana de Medicina Veterinária

APA – Associação de Protecção aos Animais

AR – Animais Residentes

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

SCMTV – Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras

TAA – Terapia Assistida por Animais

INTRODUÇÃO

Na intervenção social são poucos os assistentes sociais que contemplam a relação do animal com o ser humano no seu quotidiano profissional. Quem o afirma é Risley-Curtiss (2011), que nos seus estudos averiguou que já existem alguns assistentes sociais a utilizar o animal na sua intervenção, contudo esse número não é suficiente. No ponto de vista desta autora todos os profissionais, mesmo que não utilizem animais na sua intervenção, devem questionar sobre a presença de animais na vida daquela pessoa e perceber qual o seu envolvimento com esses animais. Para este efeito o assistente social deve ter conhecimento sobre os potenciais benefícios da relação entre o animal e a pessoa, nomeadamente das respostas que existem para proporcionar esses benefícios (Risley -Curtiss, 2011).

A relação entre o animal e a pessoa idosa traz inúmeros benefícios, é fonte de suporte social e ajuda a pessoa a manter-se física e emocionalmente saudável, é considerada uma motivação para continuar a viver a velhice activamente (Risley -Curtiss, 2011). Contudo, no momento de integração em ERPI os animais que estas pessoas possuem têm muitas vezes de ser deixados para trás, entregues à família, a amigos ou a canis. Estas pessoas podem nunca mais ver o animal que consideravam como amigo e companheiro, que lhe dava alegria e proporcionava bem-estar: há uma ruptura do elo de ligação entre aquela pessoa idosa e o seu animal. Na intervenção social que envolva animais e especificamente pessoas idosas Risley-Curtiss (2011), conseguiu apurar que existe uma minoria de assistentes sociais a realizar actividades assistidas por animais, a incluir o animal em tratamentos de terapia assistida e em estruturas residenciais.

No trabalho de projecto *Pet Friendly Eldery Home* em particular, pretende-se, através da intervenção do assistente social em conjunto com outros atores, restabelecer o elo de ligação entre a pessoa e o animal e proporcionar bem-estar com recurso a animais através de acções devidamente planeadas.

A ideia deste trabalho de projecto surge da observação, enquanto assistente social que exerce funções num equipamento que inclui a resposta de ERPI, dos comportamentos e atitudes de pessoas idosas que sofrem com essa quebra imposta do elo de ligação com o animal. Dando importância a esta ideia inicial baseada apenas em conteúdo observado, iniciou-se a revisão de literatura sobre a temática em questão e mais tarde realizou-se um diagnóstico para obtenção das necessidades reais desta população.

Baseado neste processo de investigação, este trabalho de projecto está organizado em três capítulos principais.

O primeiro capítulo diz respeito à contextualização teórica do trabalho de projecto. Este capítulo tem como foco o elo de ligação que existe entre a pessoa idosa, ponto onde são apresentados os conceitos de pessoa idosa e animal e onde é caracterizada a relação entre eles e os seus benefícios. O segundo foco da contextualização teórica baseia-se no animal como recurso de apoio social à pessoa idosa. Este apoio social pode concretizar-se sob várias formas entre elas a Terapia Assistida por Animais e a Actividade Assistida por Animais que durante o primeiro capítulo são apresentadas, bem como casos de sucesso da sua utilização em respostas sociais para pessoas idosas.

No segundo capítulo consta o diagnóstico social realizado pela mestrandia. Para o efeito, foi realizado um inquérito por questionário aos residentes das ERPI da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras com o intuito de perceber qual o seu historial com animais ao longo da vida, principalmente no período de tempo que antecedeu a sua institucionalização. Numa primeira parte é apresentada a caracterização dos inquiridos e na segunda parte são apresentados os resultados obtidos. Através da análise dos resultados foi possível identificar a necessidade de reposição/restauração da sensação de bem-estar proporcionado pelo animal.

O terceiro capítulo consiste na apresentação do desenho do projecto de intervenção que pretende responder às necessidades previamente identificadas. Este capítulo é constituído por uma série de subpontos que dizem respeito às acções e actividades a realizar, aos objectivos gerais e específicos do projecto, aos seus destinatários, recursos necessários e à avaliação do projecto.

Este é um projecto que pretende estender a intervenção a uma dimensão relacional da pessoa ainda pouco explorada mas que se enquadra nos princípios do Serviço Social.

If social work practice is to be truly anti-oppressive and ecologically grounded (which requires one to see humans in the context of their environments and as constantly in reciprocal interaction with significant others), then the inclusion of human-companion animal bond is essential (Risley-Curtiss, 2010)

A inclusão da relação entre o animal e a pessoa torna-se um assunto emergente no Serviço Social, nomeadamente na educação, na investigação e intervenção.

CAPÍTULO I: Contextualização teórica

1.1) A pessoa idosa e o elo de ligação com o animal

Por Pessoa Idosa entende-se, normalmente, o indivíduo a partir dos 65 anos de idade que se enquadra nos requisitos de receber a reforma para a qual descontou durante a sua vida activa. “Em sentido sociológico a expressão “pessoa idosa” designa a pessoa que atingiu a idade normal estabelecida na lei para a atribuição da pensão de velhice, situação que corresponde na generalidade dos casos ao abandono do exercício de actividade profissional. As pessoas idosas, pelas características específicas da velhice e pelo fenómeno actual do envelhecimento da população nos países industrializados, estão no centro de diversas medidas de política social, o que implica uma ampla interdisciplinaridade das acções.” (Neves, 2001).

O envelhecimento manifesta-se também como um processo de degradação física e psicológica e de quebra das relações sociais, a este respeito podemos falar de três idades distintas. A idade biológica está ligada ao envelhecimento de cada órgão do corpo humano, que com o passar do tempo vão perdendo a sua eficácia. A idade social é referente aos estatutos e papéis sociais da pessoa, bem como aos hábitos de vida determinados pela sua cultura. A idade psicológica reporta para as competências comportamentais que a pessoa pode mobilizar em resposta às mudanças do seu ambiente. Inclui a inteligência, a memória e a motivação (Fontaine,2000, citado por Gomes Cancela, 2007).

De entre as características específicas do envelhecimento destaca-se o isolamento social da pessoa idosa fruto do aumento da idade social. Como também será apresentado mais à frente no decurso deste capítulo a companhia parece ser uma das características que mais força dá ao vínculo entre a pessoa idosa e o animal de estimação. Nas causas do isolamento social da pessoa idosa estão diferentes factores como a diminuição das taxas de fecundidade e a conseqüente diminuição das redes de suporte familiar e a perda do cônjuge, por exemplo. Ao viver sozinha não significa que a pessoa idosa sinta solidão ou esteja isolada pois, o isolamento social varia consoante a situação em que esta se encontra: o seu nível de autonomia ou dependência física; o apoio das redes sociais, a sua capacidade financeira e as respostas sociais institucionais da comunidade (Dias *et al.*, 2010).

Na legislação portuguesa, nomeadamente na Lei n.º.69/2014 de 29 de Agosto que procede à trigésima terceira alteração ao Código Penal, aprovado pelo Decreto -Lei n.º 400/82, de 23 de Setembro, está explícito o conceito de animal de companhia como “qualquer animal detido ou destinado a ser detido por seres humanos, designadamente no seu lar, para seu entretenimento e companhia.”.

São várias as teorias quanto à origem da convivência de animais e o ser humano. Marconi & Presoto (2005; citados por Heiden & Santos, 2009) afirmam que esta se inicia 10000 a. C. no período do neolítico quando o *Homo Sapiens Sapiens* passou a domesticar animais e plantas. Já Gradin e Johnson (2006; citados em Heiden & Santos, 2009) afirmam que a convivência pacífica entre cães e humanos acontece há mais de cem mil anos.

Outrora os animais, os cães por exemplo, eram prestadores de um serviço sendo guardas, vigilantes, caçadores ou pastores de rebanhos, contudo hoje em dia essa domesticidade passou a uma familiaridade de carácter proteccionista: o animal tornou-se elemento da família (Machado Pais, 2006).

Independentemente desta discussão histórica é inegável que entre o animal de estimação e o ser humano existe uma relação. Faraco (2008) classifica esta relação como

dinâmica e mutuamente benéfica entre pessoas e outros animais, influenciada pelos comportamentos essenciais para a saúde e bem-estar de ambos. Isso inclui as interações emocionais, psicológicas e físicas entre pessoas, demais animais e ambiente. Um dos benefícios da presença de animais na vida das pessoas é a sua companhia. Cavalos, cães e gatos, na sociedade moderna, são referidos como “animais de companhia” por estabelecerem fortes vínculos emocionais recíprocos com os humanos. (Faraco, 2008:32).

Faraco (2008), baseado em autores de renome, identifica assim uma série de papéis desempenhados pelos animais de estimação: o de Facilitador social (Corson *et al.* 1975); o de Veículo simbólico para a expressão de emoções (Freud, 1959); de Foco de atenção e agente tranquilizador (Wilson, 1984); de Objecto de apego (Winnicott, 1953); de Fonte de suporte social (Bonas *et al.* 2000), e de Instrumento vivo para aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir (Katcher, 2000).

A Associação Americana de Medicina Veterinária (AAMV) define o vínculo entre o ser humano e o animal como

a mutually beneficial and dynamic relationship between people and animals that is influenced by behaviours that are essential to the health and wellbeing of both. This includes, but is not limited to, emotional, psychological, and physical interactions of people, animals, and the environment¹

Miranda (2011) investigou sobre a importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas e concluiu que os portugueses reconhecem o seu animal como membro da família, um amigo com o qual estabelecem uma relação de proximidade. É interessante constatar que neste seu estudo Miranda (2011) verifica que são os donos de animais na faixa etária dos 65 aos 75 de idade que apresentam maior proximidade e importância em relação ao seu animal. Quanto ao sexo, neste estudo são as mulheres que apresentam maior ligação com o animal dando-lhe mais importância e demonstrando mais preocupação com o seu bem-estar. Outro facto curioso do estudo desta médica veterinária é ter identificado que os donos de cães e gatos comportam-se de forma idêntica em relação ao vínculo que possuem. Os donos de animais que possuem em simultâneo cães e gatos apresentam maior elo de ligação e proximidade com os seus animais.

No que diz respeito à interação específica entre pessoas idosas e animais de estimação, a americana Suthers-McCabe (2001) expõe os seus contornos:

Research has provided evidence that humans, especially older people, consider their companion animals, or pets, to be members of the family. The human-- animal bond is perhaps stronger and more profound in late life than at any other age. Animals that provided security in early life may assume greater importance in later life as help for elders in adapting to their change in status. (...) Older people's lives are frequently disrupted by loss and change; companion animals can mitigate the effects of loss and ease times of stressful transitions, such as retirement. Pets are intimate companions that do not offer competition and can be loved without fear of rejection. They engender nurturing experiences and inspire humor and play. Self-worth in older people can be enhanced or restored by the feeling that the pets they care for love them in return. Pets can be a "social lubricant" their presence serving as a spark for conversation. (Suthers-McCabe, 2001:93).

¹<https://www.avma.org/kb/resources/reference/humananimalbond/pages/humananimalbondavma.aspx> consultado a 03-04-2017.

Pais (2006), num estudo sociológico da solidão, identifica que é possível os animais de companhia ocuparem o lugar de pessoas nos relacionamentos quotidianos, não só porque contribuem para uma autoridade parental que nunca existiu ou foi perdida, pois muitas vezes são tratados como filhos (os animais), mas também porque contrariam os sentimentos de isolamento ou solidão. Esta percepção de que o animal é “companhia” é também verificada pelos estudos apresentados de seguida.

Na academia brasileira foram já feitos alguns estudos com o objectivo de perceber os benefícios desta interacção que comprovam o ponto de vista de Suthers-McCabe.

Heiden & Santos (2009) aplicaram um questionário a 51 idosos, entre os 60 e os 84 anos em São Bento do Sul, Estado de Santa Catarina, Brasil, que lhes permitiu concluir que a relação com os animais de estimação proporciona benefícios à pessoa idosa. A maioria dos inquiridos deste estudo (72,54%) revelou que considera o seu animal de estimação como membro da sua família e que as principais vantagens da sua convivência são a alegria (20%) e a companhia (18%), observe-se que esta última vantagem foi apontada como o motivo mais importante para se possuir um animal de estimação. Os inquiridos também foram questionados quanto ao sentimento que experienciaram com a morte dos seus animais de estimação: dos 39 que passaram por essa experiência 10 assumem que sentiram tristeza e o mesmo número de pessoas respondeu que sentiram falta do animal. Houve ainda cinco pessoas que responderam que se sentiram como se algum membro da família tivesse morrido. A esse respeito os autores crêem que

a morte do animal de estimação faça os idosos experienciarem a morte de um ser com o qual estabeleceram um vínculo estreito e, ao elaborar essa perda pode fazer com que eles estejam mais preparados pra lidar com a morte de outras pessoas próximas e, inclusive a própria morte. (Heiden & Santos, 2009:492).

Costa *et al.* (2009) na tentativa de compreender os aspectos psicossociais da convivência entre pessoas idosas e animais de estimação realizaram um estudo que envolveu 200 mulheres idosas com menos de 70 anos de idade, sendo que 100 conviviam com animais de estimação e as outras 100 sem esse convívio. Este estudo foi realizado recorrendo à Técnica de Associação Livre de Palavras² utilizando seis estímulos-indutores para a sua

² “A Técnica de Associação Livre de Palavras objectiva identificar as dimensões latentes dos objectos representacionais, na perspectiva de uma técnica projectiva, a partir da rede associativa dos conteúdos evocados pela pessoa em relação a estímulos-indutores, realçando os conteúdos encobertos, salientes e não filtrados pela censura” (Nóbrega; Coutinho, 2003, citados em, Chaves Costa et al. pp.7, 2009).

aplicação: o animal de estimação; os benefícios da convivência com animais de estimação; os riscos da convivência com animais de estimação; a saúde; a doença; e própria pessoa. A comparação entre estes dois grupos de mulheres idosas torna-se interessante quando se analisam as suas disparidades face aos estímulos-indutores. No estímulo indutor “animal de estimação” o grupo que não convive com animais apenas evocou nomes de animais como “cão”, já o grupo com convivência animal evocou uma série de expressões que demonstram um vínculo afectivo como “amigo”, “família”, “companhia”, “alegria”. Resultado que coincidem com o estudo apresentado anteriormente que também referia os termos alegria e companhia. Quanto ao estímulo-indutor de quais os benefícios da convivência mais uma vez o grupo que experiencia este convívio continua a utilizar palavras como “alegria” entre outras como “amizade”, “brincar” e “conversar”, já o grupo sem convívio alega não haverem benefícios na convivência entre a pessoa e o animal. No que diz respeito ao estímulo indutor que pretende perceber a percepção do risco destas mulheres idosas, o grupo que não tem convívio com animais enumera de forma precisa vários riscos, enquanto o grupo com convivência diz não haver riscos. Ao estímulo-indutor “saúde” o grupo sem convivência com animais associou a palavra “passar” como expressão de movimento e vitalidade física, já o outro grupo associou expressões como “tranquilidade” e “viver” concebendo a sua saúde em função de um estado mental. O grupo sem convívio animal quando exposto ao estímulo-indutor “doença” não se pronunciou, já o grupo com convívio partilhou expressões como “desânimo” e “dor” demonstrando a dimensão afectiva que caracteriza a sua relação com o animal de estimação. Por fim, em relação ao último estímulo as mulheres que não tinham convivência com animais de estimação auto-intitularam-se de “comunicativas” e “alegres”, já as que convivem com animais identificaram-se com expressões como “trabalho” e “experiência”, o que se revela importante na auto-imagem da pessoa idosa.

Num estudo com o objectivo de examinar o significado da relação entre a pessoa idosa e os seus animais, Scheibeck *et al.* (2011) concluem que as pessoas idosas donas de cães consideram os seus animais como um parceiro com quem partilham a vida e que lhes proporciona companhia, um propósito de vida (alimentá-los e cuidá-los) e uma rotina diária. Através de entrevistas os autores concluíram que as pessoas idosas associam os seus cães a memórias de entes queridos que já faleceram ou com quem já não mantêm contacto, contudo, este estudo também revela que os cães são facilitadores sociais. Scheibeck *et al.* (2011) realizaram ainda uma pesquisa etnográfica em três cemitérios para cães. Desta pesquisa pode destacar-se a importância que o animal tem para a pessoa idosa e as consequências da sua

perda, que segundo o estudo, são semelhantes à perda de um ente querido humano. A pessoa idosa sente tristeza e visita regularmente a campa do seu cão e em alguns casos os autores identificaram que para algumas daquelas pessoas aquele falecido animal era o único contacto social que tinham.

1.2) O animal como recurso de bem-estar para a pessoa idosa

São várias as formas de utilizar o animal como recurso para atingir o bem-estar, a Associação Americana de Medicina Veterinária estabelece três que são apresentadas no quadro que se segue.

Quadro 1.1 O animal como recurso de bem-estar (AAMV, 2007)

Actividades Assistidas por Animais (AAA)	Terapia Assistida por Animais (TAA)	Animais Residentes (AR)
<p>Actividades assistidas por animais oferecem oportunidades de motivação, educação ou recreação para melhorar a qualidade de vida. As AAA são realizadas em vários ambientes por profissionais especialmente treinados, para profissionais e voluntários com animais que atendem a critérios específicos. Estão incluídas actividades de <i>meet and greet</i> que envolvem animais de estimação e os seus donos que visitam pessoas de forma programada ou espontânea,</p>	<p>A terapia assistida por animais é uma intervenção na qual o animal é parte integrante do processo de tratamento de um individuo. Os programas de TAA podem ser desenvolvidos por serviços de saúde ou por profissionais especialistas neste tipo de práticas. A TAA foi concebida para melhorar a função física, social, emocional e cognitiva do ser humano (por exemplo, o pensamento e as habilidades intelectuais). Os animais podem ainda ser formalmente incluídos em outras formas</p>	<p>Os animais residentes vivem na ERPI e são propriedade da instituição. Os cuidados a estes podem ser prestados pelos colaboradores da instituição, voluntários e residentes. Alguns AR podem ser formalmente incluídos em horários de actividade e terapia após serem submetidos a uma triagem e treino próprios para o efeito. Outros AR podem participar de forma espontânea ou planeada em interacções com os residentes.</p>

<p>bem como programas que permitam que os familiares ou amigos dos residentes das instalações tragam seu próprio animal de estimação ou o animal do morador para uma visita. A mesma actividade pode ser repetida individualmente ou ser conduzida em grupos; Ao contrário dos programas de terapia, eles não são adaptados para uma determinada pessoa ou condição médica. O conteúdo da visita é espontâneo e as visitas são tão longas ou tão curtas quanto necessário.</p>	<p>de terapia como a fisioterapia, a terapia ocupacional ou a terapia da fala. A TAA pode ser desenvolvida em grupo ou individualmente, são determinados metas e objectivos específicos para cada paciente e o seu progresso é avaliado e documentado.</p>	
--	--	--

Carvalho, Assis e Cunha (2011) realizaram um estudo sobre o uso da actividade assistida por animais na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas residentes numa ERPI localizada na cidade de Lavras, em Minas Gerais, Brasil. As actividades decorreram uma vez por semana durante um ano e abrangeram 80 pessoas idosas com idade média de 60 anos. A equipa dinamizadora das actividades era constituída por quatro alunos do curso de medicina veterinária, um professor orientador e por duas terapeutas ocupacionais da ERPI. Os animais utilizados na actividade foram cães, gatos, coelhos, hamsters e pássaros que pertenciam à equipa e estavam devidamente desparasitados, vacinados e limpos e foram escolhidos pelo seu caracter dócil e obediente. Estas actividades de cerca de uma hora e meia iniciavam com a aproximação dos animais à pessoa idosa através da conversação sobre as características dos animais e desenrolavam através do toque ao animal. Após um ano de observações foi notória a melhoria do humor, auto-estima e interacção social, o que se traduziu na melhoria da qualidade de vida daquelas pessoas idosas. Este projecto despertou o interesse das pessoas idosas em relação aos animais, manifestando estas curiosidade acerca da

manutenção e cuidados do animal, algumas delas lembraram até os seus animais de estimação no período da sua vida antes da institucionalização. Foram ainda observados neste projecto factos interessantes como a ausência de agressividade para com os cuidadores e enfermeiros na presença do animal, e o reconhecimento dos terapeutas apenas quando acompanhados pelos animais.

Outro projecto brasileiro, desenvolvido na cidade de Concórdia, Santa Catarina, utilizou dois gatos como co-terapeutas nas visitas semanais para terapia numa ERPI com cerca de 40 pessoas idosas. Estes felinos, um macho e outro fêmea, estavam devidamente vacinados e desparasitados, com as unhas cortadas e banho tomado. Tinham como características serem temperamentais, comportados, sociáveis e receptivos (Mattei, et al. 2015). Através da observação do comportamento e da aplicação de questionários os autores averiguaram que a maioria das pessoas idosas consideram as visitas semanais para a terapia assistida são muito importantes e 100% afirmam que ficaram mais felizes após as visitas. Quanto à interacção social os autores identificaram que durante a terapia esta melhorou para 85,71% dos inquiridos. À semelhança do projecto descrito acima observou-se que as pessoas idosas demonstraram interesse acerca dos cuidados de manutenção dos animais, bem como estados de espírito como a alegria, satisfação, bem-estar e distração dos residentes (Mattei, et al. 2015).

Com base num estudo realizado por Vieira *et. al* (2016) acerca da influência da TAA nos níveis de pressão arterial das pessoas idosas institucionalizadas é possível afirmar que os benefícios da TAA não são apenas psicossociais mas também fisiológicos. Este estudo decorreu de agosto a novembro de 2010 numa ERPI em Vila Velha, Brasil. Durante estes quatro meses de estudo participaram 25 pessoas idosas nas sessões semanais de terapia com duração de uma hora que consistiam em realizar caminhadas lentas e curtas, acariciar e conversar com o animal. A aferição da pressão arterial era realizada antes e após a TAA. Os resultados do estudo confirmam que o nível de pressão arterial reduz aquando da presença do animal mas também com o contacto prolongado da TAA. “Notou-se de forma evidente o efeito positivo no controle da pressão arterial dos idosos institucionalizados, estando de acordo com dados da literatura, que constatou que quando as pessoas interagem com os animais, falando com eles, acariciando-os ou manuseando-os, há diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial. Além disto, a TAA proporcionou aos idosos um momento de alegria, relaxamento e uma maior socialização entre pacientes e profissionais (médico,

fisioterapeuta, médico veterinário e adestrador de animais, além de voluntários condutores de animais).” (Vieira *et. al*, 2016:126).

Banks & Banks (2002) estudaram o efeito da TAA na solidão em pessoas idosas integradas numa unidade de cuidados de longa duração do estado americano Mississippi. Antes de iniciar a TAA, as 45 pessoas idosas participaram num questionário sobre a posse de animais durante a sua vida e foi-lhes aplicada uma escala de avaliação da solidão que foi novamente aplicada após a última sessão. Na TAA foi utilizado um cão devidamente vacinado, desparasitado e acompanhado pelo seu responsável que não interagiu nem com a pessoa idosa nem com o animal durante a sessão salvo situações de emergência. A TAA decorria no quarto individual do residente e este estava autorizado a interagir em plenitude com o animal, podendo abraçá-lo, acariciá-lo, escovar o seu pêlo, conversar, passear e brincar com ele. Para existir termo de comparação os participantes do estudo foram divididos em três grupos distintos: um grupo sem interacção com o animal, um grupo com TAA uma vez por semana; e um grupo com TAA três vezes por semana. Os resultados deste estudo confirmam que a TAA reduz, efectivamente, a solidão em pessoas idosas institucionalizadas com apenas uma sessão de TAA por semana durante o período de seis semanas. Este estudo demonstra ainda a importância de se manter o vínculo entre o animal e a pessoa idosa

This study found that a large subpopulation of residents in these facilities have a strong life-story of a relationship with pets as an intimate part of their emotional support system and, if given a choice, would continue that relationship (Banks & Banks, 2002:431).

Sellers (2005) realizou um estudo para avaliar os efeitos da TAA em pessoas idosas diagnosticadas com demência em unidades de cuidados de longa duração. O estudo que decorreu durante 28 dias teve o apoio de um cão Labrador Retriever e envolveu quatro pessoas idosas diagnosticadas com demência de nível severo. Neste estudo a TAA decorria durante 15 minutos, sendo que os 15 minutos anteriores à terapia eram filmados para ser possível comparar o comportamento da pessoa idosa. A totalidade dos participantes do estudo apresentou melhoria do comportamento social sempre que se encontrava no acto da terapia e três dos participantes demonstraram ausência total de agitação própria da doença no momento da terapia. A autora concluiu através deste estudo que a TAA foi eficaz no aumento do comportamento social sendo sua facilitadora e diminuiu a agitação das quatro pessoas idosas com demência envolvidas no estudo.

A AAMV (2007), em “*Guidelines for Animal-Assisted Activity, Animal-Assisted Therapy an Resident Animal Programs*” estabelece seis elementos chave para uma dinamização de AAA, TAA e AR bem-sucedida: o trabalho em equipa multidisciplinar para a obtenção do mesmo fim, a promoção do bem-estar da pessoa idosa; o planeamento das acções, estabelecendo objectivos e expectativas realistas e a antecipação de possíveis problemas, bem como uma resposta para estes; a supervisão das actividades e dos envolvidos garantindo que todos estão conscientes que estas são actividades que integram o plano individual de cuidados da pessoa idosa tendo em vista o seu bem-estar; a selecção dos animais deve ser feita com base nos objectivos a atingir, sendo que o estado de saúde e o comportamento são critérios obrigatórios a contemplar nesse processo; os animais devem ter vacinas e licenças em dia; consideração pelas dimensões físicas e emocionais da pessoa idosa, recordando que estas são actividades com um objectivo e não uma recompensa por determinado comportamento. No mesmo documento a associação americana recomenda a inclusão destas actividades e todos os intervenientes na política de responsabilidade da instituição através de um seguro para o efeito. Quanto à legislação que regula a TAA, a AA e AR em ERPI para pessoas idosas a AAMV (2007) aconselha a revisão da legislação do Estado em que se desenvolve. No caso de Portugal, na Portaria n.º 67/2012 de 21 de março que define as condições de organização, funcionamento e instalação a que devem obedecer as estruturas residenciais para pessoas idosas, a presença temporária ou permanente de animais de estimação é um caso omissio.

CAPÍTULO II: DIAGNÓSTICO SOCIAL

A realização de um diagnóstico parte da necessidade que o investigador tem de conhecer a realidade que investiga para planear a sua acção em conformidade com as necessidades, potencialidades, oportunidades e recursos que já existem (Idáñez & Ander-Egg, 2007).

O diagnóstico social é um processo de elaboração e sistematização de informação que implica conhecer e compreender os problemas e necessidades dentro de um determinado contexto, as suas causas e a evolução ao longo do tempo (Idáñez & Ander-Egg, 2007:27).

2.1) Métodos de recolha e tratamento de dados

Para efeitos de diagnóstico foi realizado um inquérito por questionário a 43 pessoas idosas residentes na resposta social de ERPI da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras³ (SCMTV), Instituição Particular de Solidariedade (IPSS). Do universo total de 60 residentes foi estabelecida uma amostra por conveniência tendo como critério a pessoa idosa com um *score* superior ou a igual no teste *Mini-Mental State Examination* aplicado a todos os residentes pela psicóloga clínica da instituição. A participação dos residentes foi voluntária após estes terem sido informados do objectivo do inquérito, o anonimato das suas respostas foi garantido.

O inquérito por questionário pretendia perceber qual o historial da relação dos residentes com animais ao longo da vida, com especial enfoque no período de tempo que antecede a sua institucionalização em ERPI. Este inquérito por questionário teve por base o “*Demographic and Pet History Questionnaire*” utilizado por Banks and Banks (2002) num estudo que pretendia avaliar o efeito da Terapia Assistida por Animais (TAA) na solidão de pessoas idosas integradas numa unidade de cuidados de longa duração no estado americano do Mississippi. Dividido em duas partes, uma que caracteriza a população em estudo e outra que aborda o historial da pessoa com animais ao longo da sua vida, o inquérito foi tratado e analisado com recurso ao *Microsoft Office Excel 2011*.

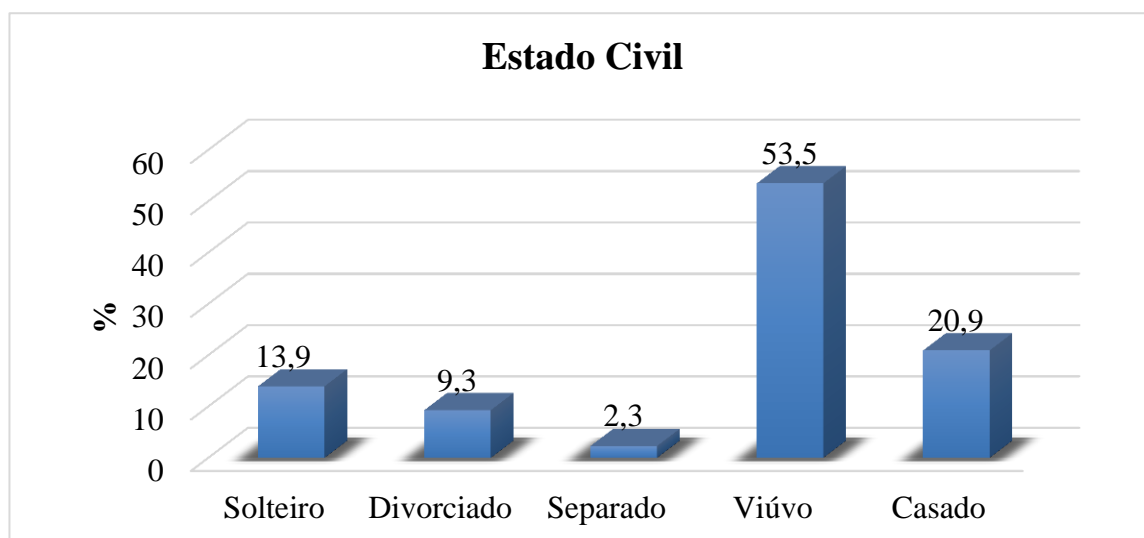
³ Fundada a 26 de Julho de 1520 pelo rei D. Manuel II, tem respostas sociais na área da infância e dos idosos, nomeadamente creche e jardim de infância, centro de dia, centro de dia de horário alargado e ERPI. Situa-se no concelho de Torres Vedras que tem uma densidade populacional de 79 465 habitantes e um índice de envelhecimento de 128% (Censos 2011, INE)

Para caracterizar a amostra quanto ao seu estado de saúde, foi solicitado à equipa médica que acompanha os residentes de ERPI que realizasse um levantamento das principais patologias clínicas deste grupo de pessoas idosas. Este elemento de caracterização não foi incluído no inquérito por questionário pois considerou-se que não se obteriam respostas válidas e coerentes uma vez que as pessoas não utilizam a terminologia correta para determinar certas patologias.

2.2) Caracterização demográfica da amostra

A amostra foi composta por 43 pessoas idosas residentes em ERPI num universo de 60, dos quais 24 (55,81%) eram do sexo feminino e 19 (44,19%) do sexo masculino. A média de idades dos inquiridos foi de 82,1 anos, revelando-se uma amostra homogénea (desvio padrão (DP) 8,2, coeficiente de variação (CF) 9,98%) com um intervalo de idades entre os 61 e os 94 anos de idade. Quanto ao estado civil a maioria dos inquiridos encontra-se viúvo (53,5%) e 20,9% casado (ver figura 2.1).

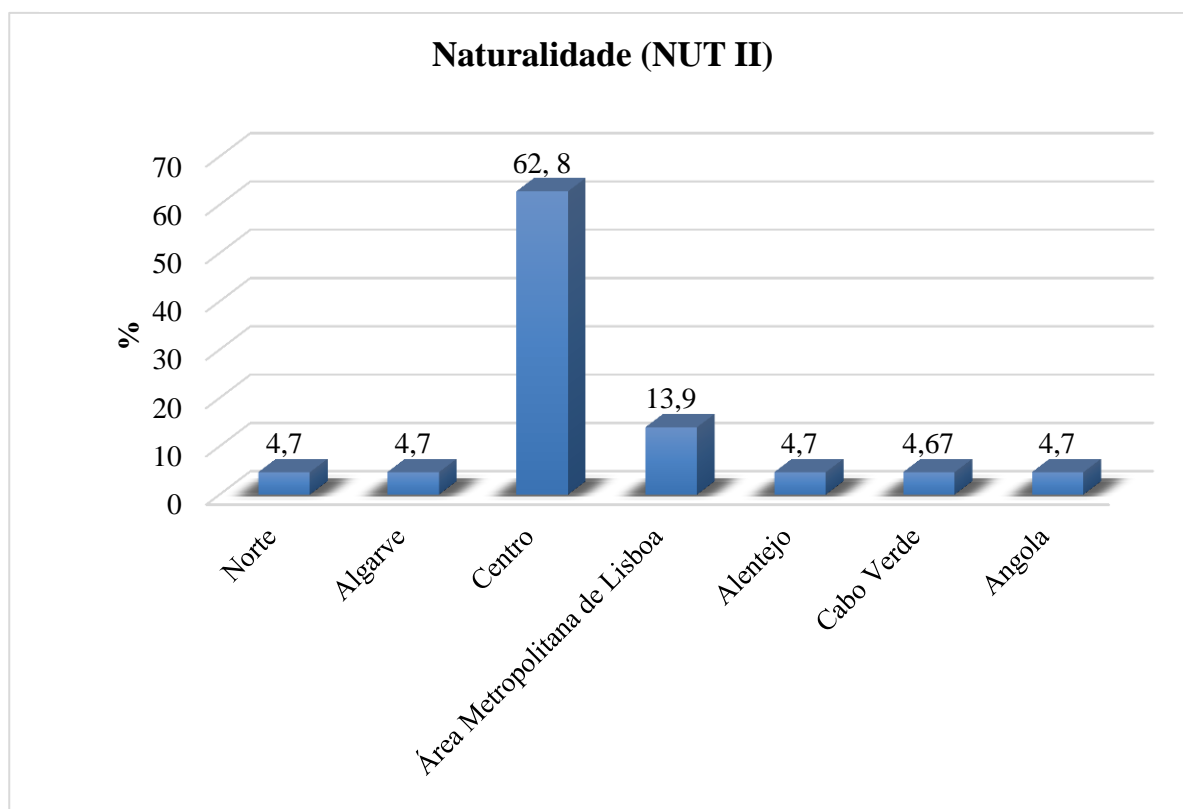
Figura 2.1 - Estado Civil dos inquiridos



Devido ao sigilo profissional a que está sujeita, a equipa médica enumerou algumas das patologias clínicas diagnosticadas no universo em análise: diabetes, hipertensão arterial, dislipidémia, *status* pós acidente vascular cerebral, neoplasias, *status* pós fractura do colo do fémur, demências, depressão, parkinson (Ver Glossário de patologias clínicas – Anexo B).

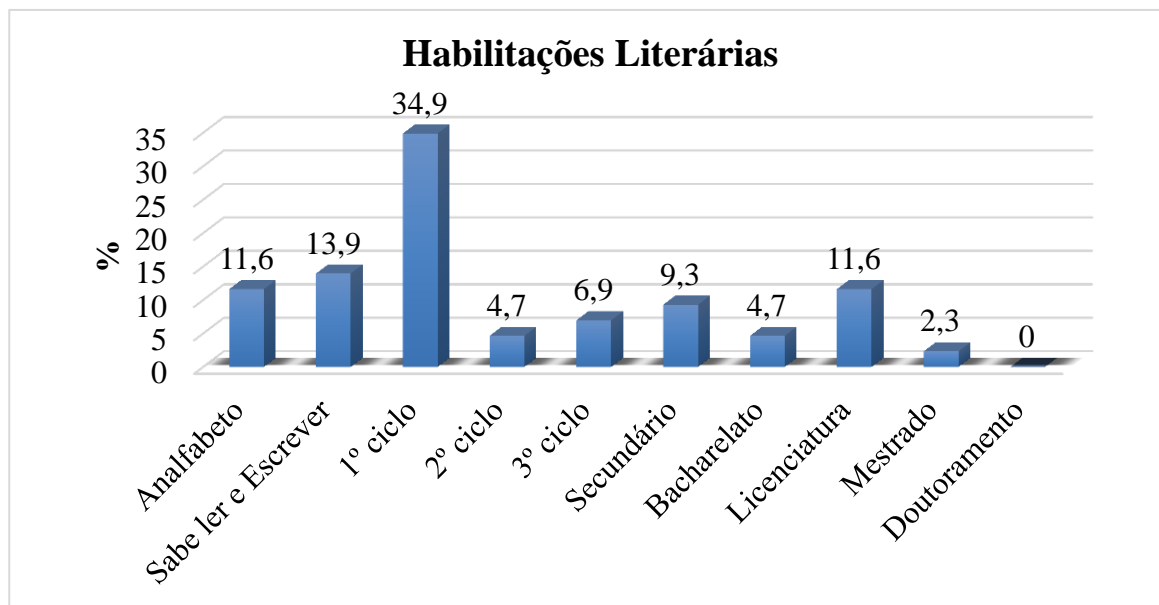
Os inquiridos têm naturalidade de várias zonas do país sendo que a maioria (62,8%) nasceu na zona centro do país (distribuição geográfica de acordo com a NUT II) e quatro têm naturalidade em antigas colónias portuguesas: dois inquiridos em Cabo Verde (4,7%) e dois inquiridos em Angola (4,7%); (ver figura 2.2).

Figura 2.2 - Naturalidade dos inquiridos



No que toca às habilitações literárias, a percentagem de inquiridos analfabetos é a mesma dos inquiridos com licenciatura (11,6%) contudo, a percentagem mais elevada é a de inquiridos que tem o 1º ciclo de escolaridade (ver figura 2.3).

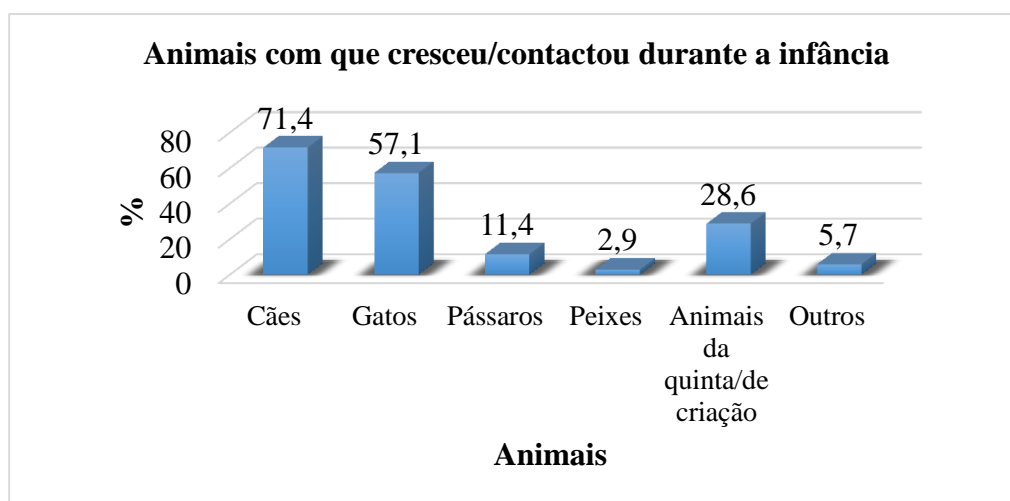
Figura 2.3 - Habilitações literárias dos inquiridos



2.3) Historial com animais ao longo da vida

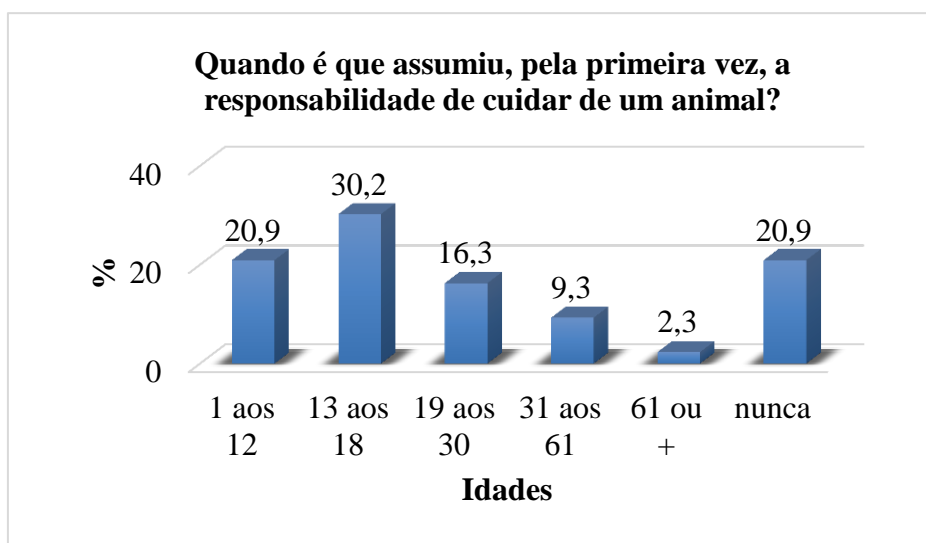
No que respeita ao historial com animais ao longo da vida as primeiras questões do questionário referem-se ao contacto com animais durante a infância e a juventude. Da amostra de 43 inquiridos, 35 (81,4%) afirma ter crescido com animais principalmente com cães (71,4%), gatos (57,2%), e animais da quinta ou de criação (28,6%) (ver figura 2.4).

Figura 2.4 - Animais com que os inquiridos cresceram/contactaram durante a infância



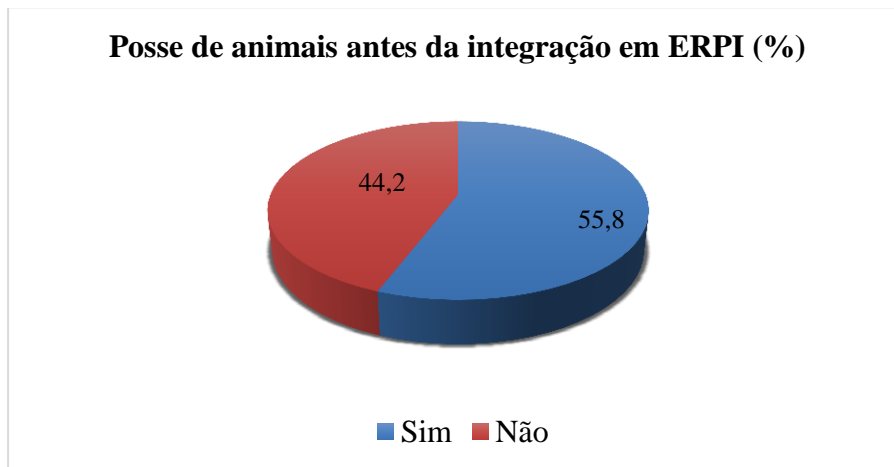
A média da idade em que os inquiridos tiveram o seu primeiro animal foi $M \approx 8,7$ anos, ($DP \approx 9,5$ $CF = 11,76\%$), contudo, quando questionados acerca da idade em que assumiram pela primeira vez a responsabilidade de cuidar de um animal, a percentagem de inquiridos que assumiu essa responsabilidade na infância (dos 1 aos 12 anos) é a mesma percentagem de inquiridos que nunca teve esse encargo (20,9%). Como é apresentado na figura 2.5, 30,2% afirmam ter assumido essa responsabilidade durante a adolescência (dos 13 aos 18 anos) e apenas 2,3% na terceira idade (61 anos ou mais).

Figura 2.5 – Idade em que os inquiridos assumiram pela primeira vez a responsabilidade de cuidar de um animal



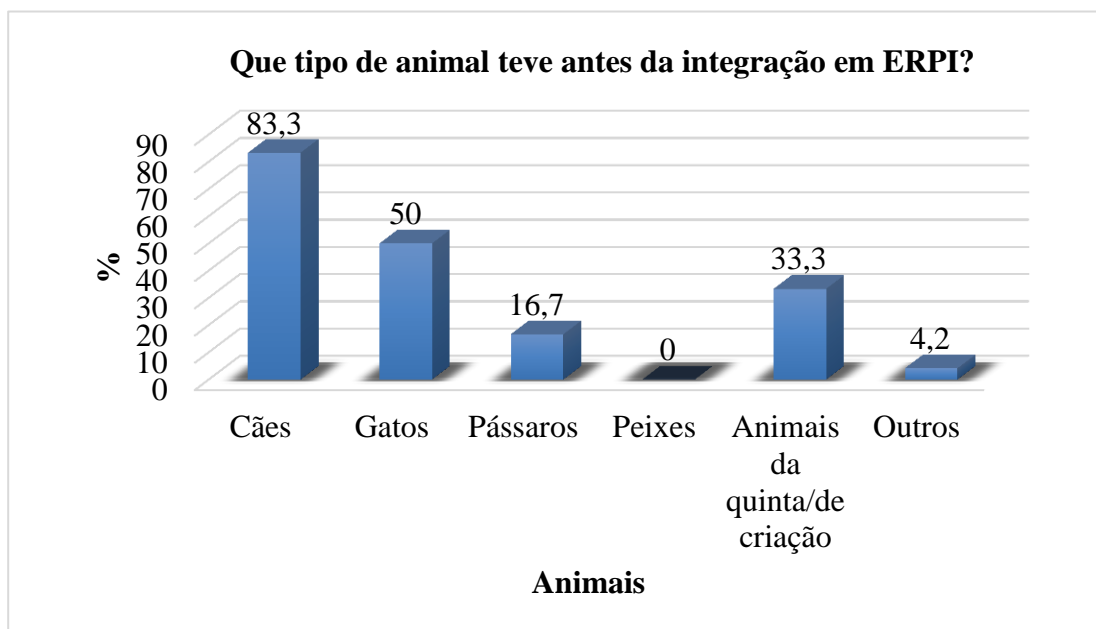
Relativamente à pergunta “Quando estava em sua casa, antes da sua integração em ERPI, possuía animais?” 24 inquiridos responderam que sim ao invés de 19 que não possuíam (Figura 2.6). Estas 24 pessoas idosas tiveram os seus animais de estimação uma média de $M \approx 23,6$ anos, ($DP \approx 21,75$; $CF = 92,16\%$) e 95,83 % afirmam passar mais de uma hora por dia na companhia dos seus animais.

Figura 2.6 - Inquiridos que possuíram animais antes da sua integração em ERPI (%)



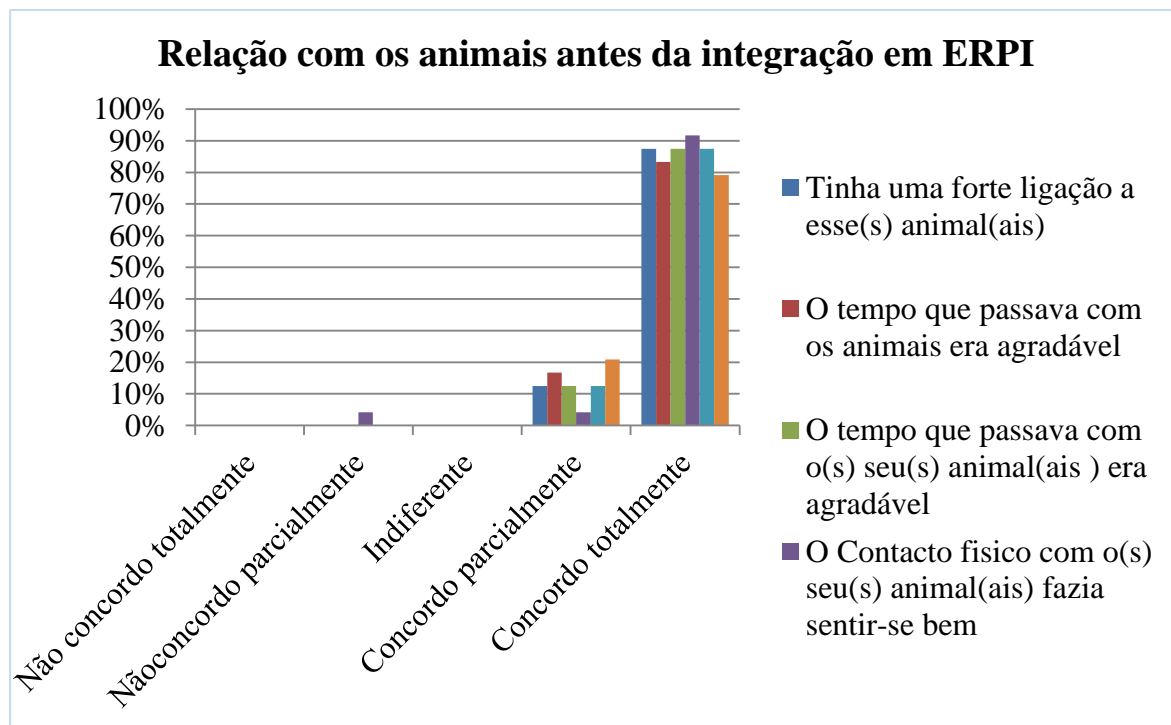
À semelhança do período da infância, e de acordo com a figura 2.7, os animais que os inquiridos possuíam antes da integração em ERPI são na sua maioria cães (83,3%) e gatos (50%).

Figura 2.7 - Tipo de animal que o inquirido possuiu antes da sua integração em ERPI



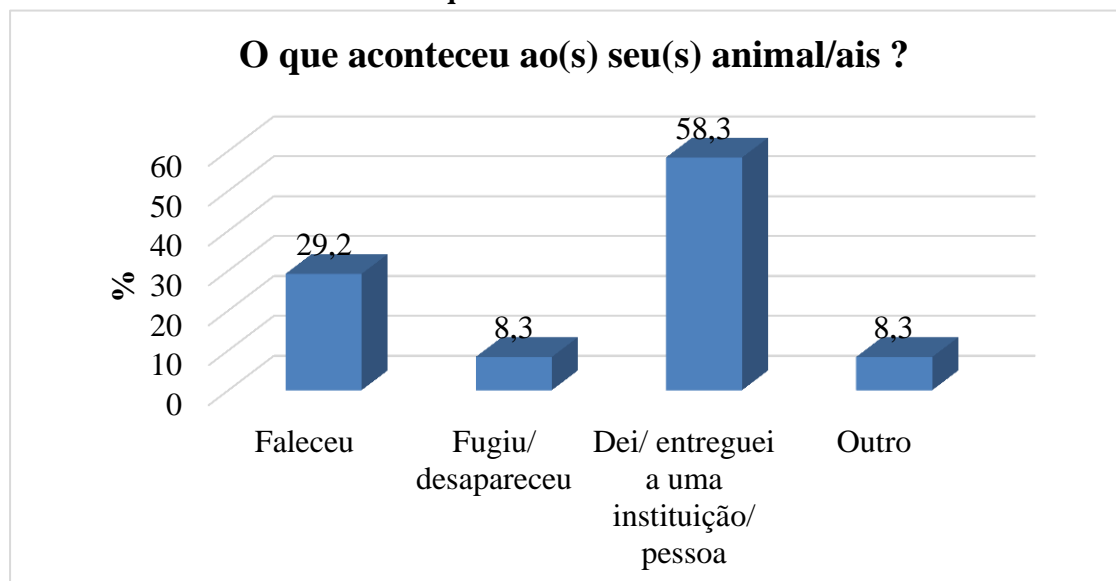
De acordo com a ilustração 2.8, quanto à relação afectiva que mantinham com os animais, os inquiridos concordaram que os seus animais os faziam sentir-se melhor transmitindo-lhes conforto, confiança e bem-estar.

Figura 2.8 - Relação dos inquiridos com os seus animais antes da sua integração em ERPI



Quando questionados sobre o que aconteceu aos seus animais as respostas dos inquiridos a maioria (58,3%) respondeu que os tinha dado ou entregue a uma pessoa ou instituição (Figura 2.9).

Figura 2.9 - Destino dos animais dos inquiridos

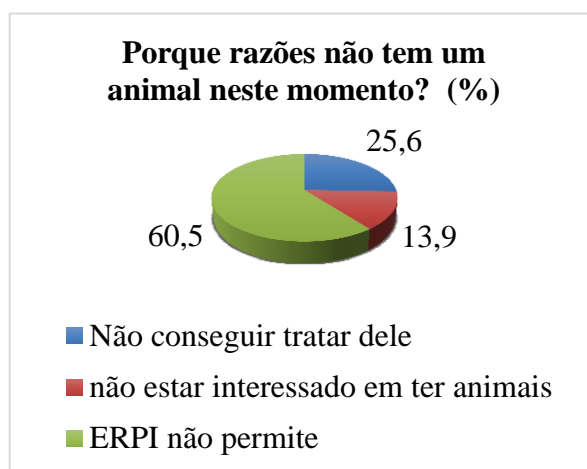


Actualmente, 60,5% dos residentes da ERPI da SCMTV afirmam não ter um animal porque a instituição não permite e 25,6% apontam como razão impeditiva de ter um animal a sua falta de capacidade para cuidar deste. Como é possível verificar na figura 2.11 apenas 13,9% afirma já não ter interesse em ter um animal, contudo, quando questionados directamente que, se fosse possível, gostariam de ter um animal na instituição 44,2% inquiridos afirmam que não (Ver figura 2.10).

Figura 2.10 - Vontade dos inquiridos em ter um animal na ERPI

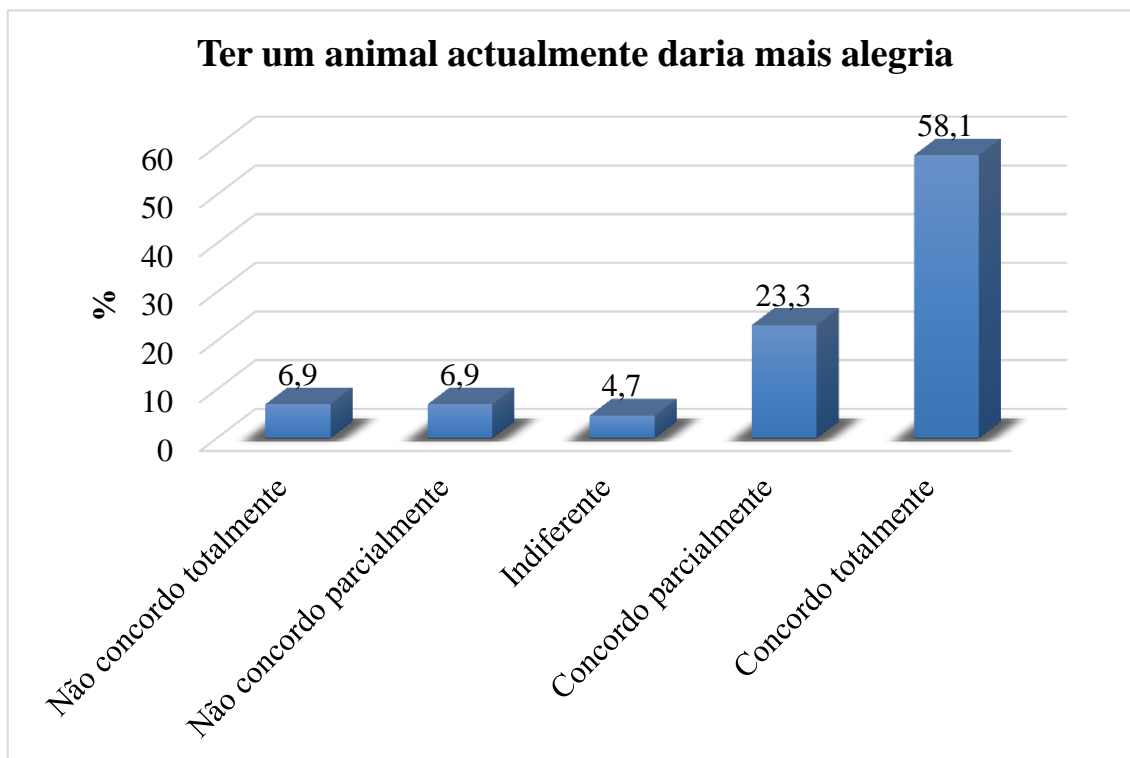


Figura 2.11 - Razões que explicam o facto do inquirido não ter um animal no presente



É interessante constatar que a quantidade de inquiridos que gostaria de ter um animal na instituição (24) é a mesma quantidade de inquiridos que antes de integrar a ERPI possuíam animais. Apesar dos inquiridos que responderam positivamente a uma das perguntas não serem necessariamente os mesmos que responderam “sim” à outra (5 inquiridos tinham animais antes da sua integração e agora não têm interesse em ter um na instituição, e outros 5 não tinham animais antes da sua institucionalização e neste momento têm interesse em ter um na ERPI), a percentagem de inquiridos que “concorda totalmente” que actualmente a presença de um animal lhe traria mais alegria é de 58,1% (figura 2.12).

Figura 2.12 - Nível de concordância dos inquiridos em relação à alegria que um animal lhe daria actualmente



2.4) Identificação de necessidades, problemas e oportunidades

O principal problema identificado por este diagnóstico pode dizer-se que é o entrave das ERPI na permissão da presença de animais nas suas instalações. Este entrave tem como consequência o romper dos laços afectivos que outrora uniam a pessoa idosa e o animal e que visivelmente lhes proporcionava bem-estar através de companhia, alegria, carinho e conforto.

A quebra desta relação entre o animal e a pessoa idosa origina uma carência não só ao nível da socialização mas também uma carência ao nível dos afectos que aparentemente não podem ser substituídos pela relação entre humanos. Desta forma, identifica-se a principal necessidade da população em análise: a necessidade de reposição/restauração da sensação de bem-estar proporcionado pelo animal.

Face à necessidade identificada, existe a oportunidade de rentabilizar os recursos da instituição em estudo como é o caso da existência de uma equipa multidisciplinar e um espaço físico para o desenvolvimento de actividades que podem dar resposta à problemática em questão.

A utilização de recursos externos como a existência de um mercado de prestadores de serviços especializados para fazer face às necessidades identificadas e a possibilidade de criar parcerias com associações locais, são também oportunidades também identificadas.

CAPÍTULO III: Projecto « Pet Friendly Eldery Home»

A ideia deste projecto nasce do quotidiano do assistente social que desempenha funções numa resposta social para pessoas idosas e vai observando atitudes e comportamentos que parecem indiciar um sentimento de tristeza face à ausência dos seus animais. Após o aprofundamento teórico da relação do animal com a pessoa-idosa e os seus benefícios, bem como a necessidade emocional e afectiva das pessoas em manter uma relação com um animal, eis que surge o projecto *Pet Friendly Eldery Home*. Um projecto para um lar (no sentido literal da palavra e não como equipamento que institucionaliza pessoas) que permite a visita amigável de animais às pessoas idosas de forma a que estas se sintam verdadeiramente em casa e sem a exclusão de um elo afectivo que outrora lhes foi tão benéfico.

3.1) Fundamentação

Na teoria e na prática do Serviço Social não é usual encontrar literatura ou intervenções que envolvam o animal. A relação do ser-humano com o animal, uma dimensão social do individuo, não é contemplada nos campos e domínios do Serviço Social, contudo, é inegável que existe cada vez mais essa necessidade.

De facto, a inclusão da relação entre o animal e a pessoa na prática pode ser sustentada pelos modelos centrais do Serviço Social, nomeadamente a teoria ecológica e dos sistemas, o modelo centrado na família, a teoria do apoio social e a teoria das forças (Arkow, 2007, citado em Risley- Curtiss *et al.*, 2013).

Risley-Curtiss (2010), assistente social americana pioneira em relacionar o Serviço Social com os animais de companhia, estabelece três premissas que justificam o porquê de incluir esta temática na investigação, no ensino e na prática do Serviço Social: a primeira é por os animais de estimação serem, na maioria das vezes, considerados como elemento da família; a segunda está relacionada com a crueldade praticada contra os animais que é um comportamento desviante que coexiste grande parte das vezes com um lar disfuncional, problemas de saúde mental e por vezes até com casos de opressão mais graves como é o caso da violência doméstica; por fim, a última premissa diz respeito ao impacto terapêutico que os animais de estimação podem ter em pessoas de qualquer idade.

Para perceber quais os conhecimentos e as práticas levadas a cabo pelos assistentes sociais em relação ao vínculo pessoa-animal de estimação, Risley-Curtiss (2010) realizou um estudo nacional envolvendo 1649 destes profissionais americanos. Especificamente, com este estudo pretendia-se apurar qual a exposição dos assistentes sociais face à informação que circula sobre os animais e a sua influência na vida das pessoas; perceber qual o conhecimento que os profissionais têm do vínculo animal-humano; e compreender se incluem os animais nas avaliações e intervenções que realizam.

Os resultados deste estudo revelaram que a maioria dos assistentes sociais americanos não está a incluir animais de estimação na sua prática. Dois terços dos inquiridos não incluem sequer questões sobre os animais de estimação nos seus atendimentos e avaliações diagnósticas. Apesar de não incluírem os animais nas suas práticas os assistentes sociais demonstraram estar informados sobre o impacto positivo dos animais no ser humano. No caso dos benefícios da convivência da pessoa idosa com o animal de estimação 97,9% dos profissionais revelaram estar informados. Porém, apenas 23,2% (381 inquiridos) incluem animais de estimação nas suas intervenções: 86 realizam actividades assistidas pelo animal como visitar pessoas idosas; 143 incluem o animal em tratamentos de terapia assistida; e 49 incluem animais em lares de internamento. Risley-Curtiss apela ainda para a inclusão dos animais de estimação em instrumentos como o genograma e o ecomapa para se garantir que as relações entre a pessoa e o animal são tidas em conta na intervenção social.

No diagnóstico realizado são identificadas necessidades relacionadas com o bem-estar da pessoa idosa, não há como não intervir através do Serviço Social, pois relembrando parte da sua definição “o serviço social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social” (FIAS, 2014).

The social work profession’s global mission is to help people enhance their well-being. Without expanding to include companion animals in social work research, education, and practice, the profession fails to maximize its potential to do so. (Risley-Curtiss, 2011:45).

Apesar da comunicação social nacional e internacional, publicarem com alguma frequência notícias sobre actividades com animais que ocorrem em respostas sociais para pessoas idosas, pretende-se inovar com este projecto no sentido de se envolver a disciplina do Serviço Social e o seu saber para se colmatar necessidades através de objectivos específicos e não apenas proporcionar um momento de lazer.

É certo que os assistentes sociais através da sua formação de base não têm competências para desenvolver TAA pois para tal precisariam de formação específica, porém, dispõem de outras competências transversais à maioria das problemáticas com que lidam diariamente. É através dessas competências que se pretende realizar o projecto em causa.

Conclui-se que através da acção do assistente social neste projecto e em multidisciplinaridade com outros profissionais, é possível dar resposta à principal necessidade identificada – a restauração da sensação de bem-estar proporcionado pelo animal – bem como utilizar o animal como resposta de apoio social e terapêutico a residentes com patologias clínicas como a hipertensão arterial (Vieira *et. al*, 2016) ou a demência (Sellers, 2005).

3.2) Objectivos gerais e específicos

Para Guerra (2002) a definição dos objectivos é um marco na determinação das intenções da intervenção. Os objectivos gerais descrevem as linhas de orientação do projecto, são definidos para todo o projecto e são globalizantes; os objectivos específicos detalham os anteriores e expressam a sua operacionalização para a concretização do projecto (Guerra, 2002).

No caso do projecto *Pet Friendly Eldery Home* o seu objectivo geral é desenvolver uma prática de intervenção social utilizando o animal como recurso de apoio à promoção do bem-estar social e físico da pessoa idosa institucionalizada, a partir do qual são formulados os objectivos específicos:

- Fomentar uma relação de pertença aprofundando a relação social entre a pessoa idosa institucionalizada e o animal;
- Estimular a presença do animal como suporte à prevenção da solidão e isolamento social na vida quotidiana da pessoa idosa;
- Dinamizar uma maior interacção e socialização de pessoas idosas institucionalizadas através da presença do animal;
- Utilizar o animal como factor de interesse e participação na convivência social inter-familiar;
- Proporcionar à pessoa idosa institucionalizada o acesso a práticas terapêuticas que utilizam o animal como recurso para a melhoria da função física, social, emocional e cognitiva.

3.3) Destinatários/ População-alvo

Este projecto está desenhado para envolver todas as pessoas idosas residentes na resposta social de ERPI da SCMTV que manifestem desejo em ser participantes e obedeçam aos critérios de participação. A população com que se intervém em ERPI não é constante e existem frequentemente saídas e entradas de residentes, por essa razão é necessário prever que pode existir um momento em que o projecto tenha de dar resposta ao número máximo de 60 pessoas idosas (a capacidade máxima da resposta social) para garantir a sua equidade.

Para que todas as acções deste projecto se desenvolvam em pleno teor de existir no mínimo 24 destinatários.

Podem ser integradas no projecto as pessoas idosas que obedeçam aos seguintes critérios: não tenham impedimento a nível clínico/ médico e tenham sido previamente avaliadas pela equipa técnica da ERPI (médica de clínica geral, enfermeiras, fisioterapeuta, psicóloga, assistente social e animadora sociocultural).

3.4) Acções a desenvolver

Este projecto tem, na totalidade, um conjunto de quatro acções principais:

- a) A criação de um espaço e horários próprios na instituição para que os residentes possam receber a visita de familiares e amigos acompanhados pelos seus animais. Este espaço deve ser caracterizado pelo conforto, contendo elementos mobiliários adequados ao tempo de visita, bem como um bebedouro de água para os animais e material de limpeza que os donos dos animais possam utilizar caso este faça alguma necessidade fisiológica. A entrada neste espaço deve ser feita directamente do exterior para evitar incomodar os restantes residentes e o proprietário do animal deve apresentar ao colaborador presente uma declaração do médico veterinário em como não existe nenhum impedimento à convivência com o seu animal.
- b) Actividades Assistidas por Animais (AAA) com recurso a animais institucionalizados da APA de Torres Vedras⁴ e a voluntários da mesma associação. Os animais deste abrigo são

⁴ Associação para a Protecção de Animais de Torres Vedras, fundada em 1982, que resgata, presta tratamento médico e abriga animais errantes.

devidamente acompanhados por um médico veterinário que os escolherá, de acordo com as suas características temperamentais, para realizar a actividade. Esta actividade é de carácter lúdico e pedagógico e permite a socialização e o contacto físico com o animal. Desenvolver-se-á em grupos de cerca de 15 residentes durante 45 minutos cada grupo, com a frequência de uma tarde de 15 em 15 dias e será integrada no plano de actividades da animação sociocultural. Para dinamizar esta actividade, estará disponível o espaço reservado às visitas acompanhadas por animais e presente a animadora sociocultural. Pretende-se estabelecer uma parceria formal com esta associação, que por mútuo acordo beneficiará, do impacto que a SCMTV tem na comunidade e junto da qual fará sensibilização para a problemática do abandono e maus-tratos aos animais e recolha de alimentos para os animais de forma a apoiar a sustentabilidade do abrigo.

c) Terapia Assistida por Animais (TAA) com recurso a um profissional e a um animal terapeuta contratados para o efeito. Dinamizada também em grupo (cerca de 8 participantes) e no espaço reservado às visitas acompanhadas por animais. Com uma frequência quinzenal e alternada com a AAA, a TAA terá como participantes os residentes seleccionados pela equipa técnica da instituição.

d) Terapia Assistida por Animais (TAA) individual com a frequência necessária, a definir pela equipa técnica.

Quadro 3.1 - Plano de actividades do projecto

Acções	Actividades	Finalidades da intervenção	Destinatários	Recursos Humanos/ Intervenientes	Recursos Materiais/ físicos	Recursos Financeiros	Calendário	Avaliação
Definição de um espaço para visitas acompanhadas por animais	<p>1) Negociação com a direcção e mesa administrativa para obtenção do espaço</p> <p>2) Divulgação da existência do espaço, seus objectivos e regras aos visitantes e residentes</p>	<p>Manutenção do elo de ligação com o animal;</p> <p>Promover a visita regular da rede informal dos residentes;</p>	Residentes de ERPI sem entraves clínicos para realizar a acção	<p>Assistente Social;</p> <p>Animadora Sociocultural;</p> <p>Médico Veterinário voluntário;</p> <p>Rede informal dos residentes acompanhada pelos seus animais</p>	<p>Sala Polivalente e cadeiras (já existentes e sem necessidade de aquisição);</p> <p>Bebedouros;</p> <p>Material de limpeza</p>	Custo mensal previsto 148,56€	Novembro	<i>On-going;</i> <i>Ex-post</i>

Actividades Assistidas por Animais	<p>1) Criação de parceria com a APA de Torres Vedras</p> <p>2) Reunião de equipa multidisciplinar para definição dos residentes participantes</p> <p>3) Divulgação da existência da actividade, seus objectivos e regras aos residentes e familiares</p>	<p>Manter/restabelecer a ligação afectiva entre o animal e o residente;</p> <p>Promover a socialização entre residentes</p> <p>Combater a solidão da pessoa institucionalizada;</p> <p>Consciencializar a comunidade para a problemática dos maus-tratos e abandono animal</p>	<p>Residentes de ERPI sem entraves clínicos para realizar a actividade</p>	<p>Assistente Social; Animadora-sociocultural; Psicóloga; Médica e enfermeira; Voluntários da APA acompanhados pelos animais do abrigo</p>	<p>Sala Polivalente e cadeiras (já existentes e sem necessidade de aquisição)</p>	<p>Custo mensal previsto 148,56€</p>	<p>Novembro</p>	<p><i>Ex-ante;</i> <i>On-going;</i> <i>Ex-post</i></p>
---	--	--	--	--	---	--------------------------------------	-----------------	--

	4) Acções de sensibilização e recolha de alimentos para os animais da APA junto da comunidade							
Terapia Assistida por Animais em grupo	1) Reunião de equipa multidisciplinar para definição dos residentes participantes 2) Apresentação das necessidades identificadas no residente	Manter/restabelecer a ligação afectiva entre o animal e o residente; Melhoria da função física, social, emocional e cognitiva do residente	Residentes de ERPI sem entraves clínicos para realizar a actividade	Assistente Social; Animadora-sociocultural; Psicóloga; Médica e Enfermeira; Fisioterapeuta; Terapeuta com recurso ao animal	Sala Polivalente e cadeiras (já existentes e sem necessidade de aquisição)	Custo mensal previsto 228,56€	Dezembro	<i>Ex-ante;</i> <i>On-going;</i> <i>Ex-post</i>

	à família, proposta de realização de TAA e seus objectivos							
Terapia Assistida por Animais Individual	1) Reunião de equipa multidisciplinar para definição dos residentes participantes 2) Apresentação das necessidades identificadas no residente à família, proposta de realização de TAA individual e seus objectivos	Manter/restabelecer a ligação afectiva entre o animal e o residente; Melhoria da função física, social, emocional e cognitiva do residente	Residentes de ERPI sem entraves clínicos para realizar a actividade	Assistente Social; Animadora-socio-cultural; Psicóloga; Médica e enfermeira; Fisioterapeuta; Terapeuta com recurso ao animal	Sala Polivalente e cadeiras (já existentes e sem necessidade de aquisição)	Custo mensal previsto 148,56€	Janeiro	<i>Ex-ante;</i> <i>On-going;</i> <i>Ex-post</i>

3.5) Metodologia

Neste projecto a intervenção do assistente social será baseada no modelo Psicossocial. Este modelo de intervenção tem em conta o aspecto psicológico e social de cada individuo numa determinada situação, e concede extrema importância ao diagnóstico social e a sua capacidade enquanto instrumento para avaliação de uma realidade (Caparrós, 1998).

Se caracteriza por su preocupación por el bienestar del individuo; esto no implica que la persona tenga que ser conformista com la sociedad, sino que, por el contrario, intenta prevenir o remediar las amenazas para las personas derivadas de la crisis o las deprivaciones (Caparrós, 1998:169).

As fases da metodologia de intervenção deste modelo passam pela identificação da necessidade ou problema do indivíduo; pela compreensão da situação-problema; pelo desenho de um plano de acção; pela efectivação da acção e por fim pela sua avaliação. O sucesso deste modelo depende em muito da relação que o profissional estabelece, neste caso em concreto, com a pessoa idosa. É com recurso a técnicas de empatia que o profissional consegue iniciar esta relação de ajuda (Caparrós, 1998).

De acordo com Robertis (2011), a intervenção em Serviço Social pode ser feita directa ou indirectamente:

As intervenções directas são as que têm lugar numa relação de frente a frente entre o trabalhador social e o utente; estão os dois presentes, o trabalhador social e a pessoa, e são ambos atores. As intervenções indirectas são as que têm lugar na ausência do utente, sendo o trabalhador social o único atore a pessoa é simplesmente beneficiária. (Robertis, 2011:139).

O assistente social que exerce funções numa ERPI faz uso frequente do modelo de intervenção psicossocial com a pessoa idosa com quem lida.

No caso deste projecto em particular o assistente social intervém de forma directa para utilizar a relação que criou com a pessoa idosa como alavanca das potencialidades desta ultima a fim de satisfazer as suas necessidades.

A primeira fase metodológica deste projecto é realizar uma avaliação diagnóstica para apurar quais as necessidades e potencialidades de cada pessoa idosa em para perceber em

qual das acções do projecto será mais benéfico envolvê-la. É necessário informar esta pessoa e respectiva família do conteúdo do projecto, apresentar os seus objectivos e principais benefícios.

Depois de integrada no projecto, a pessoa idosa continua a ser acompanhada pelo profissional até ao momento em que esta satisfaça as suas necessidades. O profissional vai escutá-la, fazê-la reflectir sobre o processo pelo qual está a passar e se necessário alterar o seu plano de acção.

Em simultâneo o assistente social vai intervir indirectamente para monitorizar o projecto. A intervenção indirecta não passará apenas pela monitorização do projecto mas também pela criação de redes de parceria, participação e organização de reuniões de equipa, apresentação e divulgação do projecto aos familiares e avaliação do projecto.

3.6) Recursos

Os recursos humanos alocados a este projecto variam entre a equipa técnica e multidisciplinar da instituição, voluntários e prestadores de serviços solicitados apenas para desenvolver o projecto. A equipa técnica da instituição é constituída pelos seguintes profissionais: assistente social, psicóloga clínica, animadora sociocultural; médica de clínica geral, enfermeira e fisioterapeuta. Os voluntários contemplados no projecto são da APA de Torres Vedras, sendo que um deles será médico veterinário. Quanto à solicitação de prestadores de serviços, esta diz respeito ao terapeuta que recorre ao animal como instrumento, o único profissional que implicará custos para o projecto.

Cabe à APA e ao terapeuta custear as despesas de saúde, alimentação e outras dos animais que optam incluir no projecto.

No que diz respeito aos recursos físicos serão rentabilizados espaços já existentes na ERPI como a sala polivalente para efeitos de actividades de animação. Para desenvolvimento das actividades são necessários materiais que já existem na instituição como é o caso das cadeiras ou do material de limpeza. O material específico para o desenvolvimento da TAA ficará a cargo do terapeuta.

Financeiramente, este projecto necessitará de investimento por parte da SCMTV que não terá retorno a nível monetário, apenas a satisfação de algumas necessidades dos seus

residentes. O investimento será necessário para desenvolver a TAA visto que terá de se recorrer a um profissional e um animal que não fazem parte dos recursos da instituição. Relativamente à TAA individual, sempre que existirem rendimentos que o permitam, o pagamento da terapia será imputado ao residente ou familiares enquanto serviço extra que é prestado com a concordância do residente e seu responsável.

3.7) Previsão orçamental do projecto

Para ilustrar a previsão dos custos dos recursos necessários ao projecto foi desenhada uma previsão orçamental.

Com o objectivo de apurar o valor do investimento para em TAA foram contactadas seis entidades que prestam o serviço em questão e foi realizada uma comparação dos vários preços apresentados. Desta comparação pode concluir-se que uma sessão (de 1 hora) de TAA em grupos de oito pessoas pode custar entre 40€ a 65€, e uma sessão individual de TAA custará entre 30€ a 40€.

Este orçamento contempla também os recursos humanos que já existem na instituição e que estão afectos ao projecto. Para apurar o nível mínimo de remuneração dos profissionais recorreu-se à leitura e interpretação do Boletim do Trabalho e do Emprego, Nº3, vol. 84 de 22 de Janeiro de 2017, onde se considerou o assistente social, enfermeiro, médico de clínica geral, psicólogo e fisioterapeuta categorias profissionais nível III com menos de 5 anos de carreira e o animador sociocultural com categoria profissional nível VII com menos de 5 anos de carreira.

O cálculo para obtenção do valor das despesas gerais e despesas de consumíveis foi elaborado pela mestrandia e tem elevado carácter subjectivo.

Quadro 3.2 - Despesas previstas com recursos humanos

Profissional	Nível mínimo de remuneração	Afectação do profissional ao projecto (%)	Custo mensal ao projecto (€)
Assistente social	1056,83€	15%	158,52€
Médico de clinica geral	1056,83€	5%	52,84€
Enfermeiro	1056,83€	5%	52,84€
Psicólogo	1056,83€	5%	52,84€
Fisioterapeuta	1056,83€	5%	52,84€
Animadora-sociocultural	816,77€	5%	40,84€
Total			569,24€

Quadro 3.3 - Despesas totais do projecto

Descrição das despesas	Custo mensal previsto (€)
Despesas gerais (água, luz e telefone)	15€
Consumíveis/material de escritório e limpeza	10€
Terapia Assistida por Animais	80€
Recursos humanos	569,24€
Total	674,24€
Total anual: 8090,88€	

Contemplados todos os recursos necessários ao projecto prevê-se que este tenha um custo anual de aproximadamente 8090,88€.

3.8) Avaliação do projecto

A avaliação é o instrumento que permite compreender os sucessos e insucessos de um determinado projecto, pode ser realizada apenas apresentação de resultados ou também para a reflexão e aprendizagem que podem resultar na correcção de situações identificadas através do processo de avaliação (Capucha, 2008).

De forma mais completa eloquente pode definir-se a avaliação como uma “forma de investigação social aplicada, sistemática, planificada e dirigida; encaminhada para identificar, obter e proporcionar de maneira válida e fiável dados e informação suficiente e relevante para

apoiar um juízo acerca do mérito e valor das diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação ou execução), ou de um conjunto de actividades específicas que se realizam, tenham realizado ou realizarão, com o propósito de produzir efeitos e resultados concretos; comprovando a extensão e o grau em que os ditos resultados se tenham dado, de tal forma que sirva de base ou guia para uma tomada de decisão racional e inteligente entre cursos de acção, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos factores associados ao Êxito ou fracasso dos seus resultados” (Aguillar & Ander-Egg, 1992:18).

A avaliação pode ocorrer durante três momentos distintos no decorrer de um projecto: antes de iniciar a actividade para indagar as potencialidades e obstáculos previamente, é chamada a avaliação *ex-ante*; a avaliação *ex-post* no fim do projecto para a apresentação de resultados definitivos; e a avaliação *on-going* que ocorre durante o decorrer do projecto abrangendo quatro dimensões de avaliação de um projecto: dos impactos, da realização, da operacionalização e da concepção da intervenção (Capucha, 2008).

Para além de ser realizada no final do projecto (avaliação *ex-post*) a avaliação será também *on-going*, decorrendo durante a execução do projecto e através de reuniões, de periodicidade mensal, da equipa multidisciplinar para avaliação do projecto, da evolução dos residentes participantes, de novos participantes a iniciar e para discutir e solucionar problemas que possam surgir nesse período de tempo. No início do projecto a avaliação (*ex-ante*) vai ser aplicada pela equipa multidisciplinar aos residentes que se integram nos critérios para participar em AAA e TAA para conhecer as potencialidades ou barreiras que deles possam advir.

A avaliação do projecto vai ser realizada de forma interna pelos profissionais envolvidos tentando sempre preservar o sentido crítico para evitar uma avaliação enviesada.

Guerra (2002), para a verificação do sucesso de um projecto, sugere a análise de uma série de factores de apreciação: da adequação; da eficácia; da eficiência; da equidade; do impacto; e de verificação da pertinência.

A apreciação da adequação deve partir da questão “O projecto adequa-se ao contexto do problema e da situação sobre o qual se pretende intervir? Trata-se de um projecto coerente na sua construção interna?” (Guerra, 2002:198). Para verificar a pertinência deve averiguar-se se o projecto é justificável no contexto da missão e estratégia da instituição onde se

desenvolveu o projecto. Para apreciação da eficácia serão utilizados os indicadores acções realizadas/acções programadas, objectivos realizados/objectivos planeados e público-alvo atingido/público-alvo previsto. A principal finalidade da apreciação da eficácia é avaliar se as necessidades foram satisfeitas, se os meios utilizados foram adequados, pertinentes e suficientes e se os benefícios esperados foram realizados (Guerra, 2002). Para a apreciação da eficiência serão utilizados os indicadores objectivos atingidos/ recursos utilizados, actividades realizadas/recursos utilizados e recursos utilizados/recursos previstos para responder à pergunta “os resultados confrontados com os recursos utilizados correspondem ao seu emprego mais económico e satisfatório?” (Guerra, 2002:199). Quanto à apreciação da equidade esta deve guiar-se a partir da pergunta “Os objectivos, a definição do grupo-alvo, a distribuição dos recursos aumentaram a igualdade de oportunidades ou geraram (agravaram) novas desigualdades?” (Guerra, 2002:200).

Na avaliação deste projecto em concreto pretende-se perceber o impacte das acções do projecto nos residentes, comparando a sua situação actual com a situação inicial. Para o efeito será aplicado aos participantes um inquérito por questionário para averiguar se a principal necessidade identificada foi colmatada e será pedido um relatório médico da evolução, ou não, dos participantes da TAA.

3.9) Cronograma de execução do projecto

O cronograma é uma ferramenta de apoio à gestão de tempo de determinadas actividades, é útil não só na fase de planeamento do projecto mas também durante a sua execução permitindo a quem o monitoriza ter uma visão global das actividades a planear/realizar distribuídas temporalmente.

No projecto em questão, o cronograma apresentado tem a duração de 12 meses e pode observar-se a distribuição das actividades ao longo do tempo, sendo algumas destas pontuais e outras recorrentes ao longo do projecto.

Quadro 3.4 - Cronograma de actividades

Actividades	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Negociação com a direcção e mesa administrativa para obtenção do espaço para recepção de visitas com animais												
Definição de um espaço para visitas acompanhadas por animais												
Criação de regulamentação interna para a utilização do espaço de recepção de visitas com animais, para a AAA e TAA												
Divulgação da existência do espaço, seus objectivos e regras aos visitantes e residentes												
Criação de parceria com a APA de Torres Vedras												
Reunião de equipa multidisciplinar para definição dos residentes participantes da AAA												
AAA												
Divulgação da existência da actividade, seus objectivos e regras aos residentes e familiares												

Acção de sensibilização e recolha de alimentos para os animais da APA junto da comunidade												
TAA em grupo												
Reunião de equipa multidisciplinar para definição dos residentes participantes da TAA em grupo												
Apresentação das necessidades identificadas no residente à família, proposta de realização de TAA em grupo e seus objectivos												
Reunião de equipa multidisciplinar para definição dos residentes participantes de TAA individual												
Apresentação das necessidades identificadas no residente à família, proposta de realização de TAA individual e seus objectivos												
TAA Individual												
Reunião da equipa multidisciplinar para avaliação do projecto, da evolução dos residentes participantes, e de novos participantes a iniciar												
Avaliação final												

3.10) Resultados a atingir

No quadro 3.5 apresentamos os principais resultados a atingir com o projecto. Para a obtenção destes resultados foram pensadas metas e estratégias para os atingir.

Quadro 3.5 - Resultados a atingir com o projecto

Acções	Metas	Estratégias	Resultados a atingir
Definição de um espaço para visitas acompanhadas por animais	Média de 10 visitas mensais ao fim de 6 meses de projecto	Divulgação contínua da existência do espaço, seus objectivos e regras aos familiares dos residentes	Quantitativos: média de 15 visitas mensais Qualitativos: Aumentar e melhorar a convivência social inter-familiar
Actividades Assistidas por Animais	Iniciar as actividades com um grupo de 15 residentes; Ao fim de 6 meses iniciar um segundo turno de actividades para dar resposta a mais 15 residentes;	Divulgação contínua das actividades junto dos residentes e familiares; Acompanhamento dos residentes ao longo do processo com o objectivo de avaliar a prestação destes e evitar desistências, motivá-los e incentivá-los	Quantitativos: Dar resposta a 30 residentes por mês, 2 turnos de actividades Quantitativos: Dar resposta a 16 residentes por mês, 2 turnos de actividades; Qualitativos: melhoria da função física, social, emocional e cognitiva; maior interacção e socialização entre pessoas idosas institucionalizadas;

			<p>prevenção da solidão e isolamento social;</p> <p>estabelecimento de uma relação de afectos com o animal.</p>
Terapia Assistida por Animais	<p>Iniciar as actividades com um grupo de 8 residentes; Ao fim de 6 meses iniciar um segundo turno de actividades para dar resposta a mais 8 residentes;</p>	<p>Divulgação contínua das actividades junto dos residentes e familiares;</p> <p>Acompanhamento dos residentes ao longo do processo com o objectivo de avaliar a prestação destes e evitar desistências, motivá-los e incentivá-los</p>	<p>Quantitativos: Dar resposta a 16 residentes por mês, 2 turnos de actividades;</p> <p>Qualitativos: melhoria da função física, social, emocional e cognitiva; maior interacção e socialização entre pessoas idosas institucionalizadas;</p> <p>prevenção da solidão e isolamento social;</p> <p>estabelecimento de uma relação de afectos com o animal.</p>
Terapia Assistida por Animais Individual	<p>Dar resposta a 5 residentes ao fim de seis meses de actividades</p>	<p>Divulgação contínua das actividades junto dos residentes e familiares;</p> <p>Acompanhamento dos residentes ao longo do processo</p>	<p>Quantitativos: Dar resposta a 5 residentes por mês;</p> <p>Qualitativos: melhoria da função física, social, emocional e</p>

		com o objectivo de avaliar a prestação destes e evitar desistências, motivá-los e incentivá-los	cognitiva.
--	--	---	------------

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade portuguesa actual tem vindo a dar importância cada vez mais importância aos animais e ao seu bem-trato. A posição das pessoas idosas no nosso país parece ser semelhante, esta população em especial dá muita importância aos seus animais que consideram uma companhia e fonte de alegria e afecto.

Apesar das conclusões do diagnóstico realizado para este trabalho de projecto não poderem ser generalizadas à restante população idosa de Portugal, é extremamente interessante perceber os benefícios ao nível afectivo e emocional que um animal pode proporcionar à pessoa idosa. Sociologicamente considera-se importante estender a investigação a esta relação entre o animal e a pessoa idosa de forma mais aprofundada, a institucionalização da pessoa idosa e a relacionar novas variáveis.

Contudo torna-se mais importante para o Serviço Social dar resposta à necessidade identificada de restabelecer o elo de ligação com o animal para, pelo menos, conseguir recuperar esses benefícios afectivos e emocionais. É nesta conjuntura que nasce o projecto *Pet Friendly Eldery House* que pretende voltar a trazer o animal à vida da pessoa idosa institucionalizada.

Este projecto foi desenhado para uma instituição em particular, embora possa ser adaptado para a realidade de outras instituições, existem dificuldades que podem surgir em ambos os casos: a recusa da instituição em implementar o projecto; não existir verba disponível para fazer face aos custos do projecto; a equipa de trabalho não estar motivada nem devidamente informada sobre a problemática.

Considera-se importante a revisão da legislação que define os requisitos de organização, funcionamento e instalação das ERPI para que estas possam alojar também animais, em quantidade limitada é claro, e em condições de higiene e segurança.

Por fim, destaca-se mais uma vez a importância de incluir a relação do ser humano com o animal na teoria e prática do Serviço Social, desde a formação à investigação e à intervenção do assistente social, nomeadamente na formação de profissionais e estudantes no para as várias questões relacionadas à ligação humano-animal; na promoção e defesa do envolvimento e o reconhecimento dos animais de Serviço Social, no apoio aos assistentes sociais que trabalham em ambientes em que tanto o bem-estar humano quanto o bem-estar dos animais estão em jogo, através de novas políticas sociais.

BIBLIOGRAFIA

- AAMV (2007), *Guidelines for animal-assisted activity, animal-assisted therapy and resident animal program*, Schaumburg, American Veterinary Medical Association.
- AAMV (2007), *Wellness Guidelines for animals in animal-assisted activity, animal-assisted therapy and resident animal program*, Schaumburg, American Veterinary Medical Association.
- Adams, Robert (2008), *Empowerment, participation and Social Work*, New York, Palgrave Macmillan (3ª edição).
- Aguilar Idáñez e M. J., Ander-Egg (1994), *Evaluacion de servicios y programas sociales*. Buenos Aires: Editorial Lumen.
- Aguilar Idáñez e M. J., Ander-Egg (2007), *Diagnóstico social: conceitos e metodologia*,. Porto, Rede Europeia Anti-pobreza.
- Arkow, P. (2007), Animal maltreatment in the ecology of abuse children: Compelling research and responses for prevention, assessment, and intervention. *Protecting Children*, 22 (3-4), 66-79, citado por Risley-Curtiss, C., Rogge, Mary E. & Kawam, E. (2013). Factors Affecting Social Workers' Inclusion of Animals in Practice. *Social Work*, 58, 153-161.
- Banks, Marian R. e William A Banks,. (2002), The effects of animal-assisted therapy on loneliness in an elderly population in long-term care facilities, *Journal of Gerontology: Medical Sciences*, vol. 57A, No 7, 428-432.
- Bonas, S. et al. (2000) Pets in the network of family relationships: An empirical study. In: A L. Podberscek et al. (Eds.), *Companion Animals and Us: Exploring the Relationships Between People and Pets*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 209-236, citado por Faraco, C. B. (2008), Interação Humano-Animal. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, vol. 11 (1), 31-35.
- Caparrós, M. J. (1998), *Manual de Trabajo Social (modelos de prática profissional)*, Alicante, Editorial Aguaclara.
- Corson, S. A. et al. (1975) Pet-facilitated psychotherapy, In: Anderson, R. S., *Pet Animals and Society*, Baltimore: Williams and Wilkins, 19-36, citado por Faraco, C. B. (2008), Interação Humano-Animal. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, vol. 11 (1), 31-35.
- Costa, E. C., et al (2009), Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. *Psicologia: Teorias e Práticas*, vol. 11 (3), 2-15.
- Dias, Nelson. et al (2010), Idosos Isolados. In Guerra, Isabel. Et al. (Eds.), *À tona de água: retratos de um Portugal em mudança*. Lisboa: Tinta da China Edições.
- Faraco, C. B. (2008). Interação Humano-Animal. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, vol. 11 (1), 31-35.
- Fontaine, Roger. (2000) *Psicologia do Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores, citado por Gomes Cancela, Diana. (2007), *O Processo de Envelhecimento*, disponível em: [www. Psicologia.com.pt](http://www.Psicologia.com.pt), data de edição 16.05.2008, consultado em 08.03.2017.
- Franco de Carvalho, C. et al. (2011), Uso da atividade assistida por animais na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Em extensão*.Uberlândia, vol.10, No 10, 149-155.
- Freud, S. (1959), *The Interpretation of Dreams*, New York, Basic Books, citado por Faraco, C. B. (2008), Interação Humano-Animal. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, vol. 11 (1), 31-35.
- Cancela, Diana. (2007), *O Processo de Envelhecimento*, disponível em: www. Psicologia.com.pt, data de edição 16.05.2008, consultado em 08.03.2017.

- Gradin, Temple e Catherine Johnson, (2006), Na língua dos bichos: usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal, Rio de Janeiro, Rocco, citado por Heiden, Joyce. e W. Santos, (2009), Benefícios Psicológicos da Convivência com Animais de Estimação para os Idosos. *Àgora: revista de divulgação científica*, vol. 16, 487-496.
- Guerra, Isabel Carvalho (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia da acção: o planeamento em Ciências Sociais*. 2.^a ed. Cascais : Principia.
- Heiden, Joyce. e W. Santos, (2009), Benefícios Psicológicos da Convivência com Animais de Estimação para os Idosos. *Àgora: revista de divulgação científica*, vol. 16, 487-496.
- Katcher, A. H. (2000), The future of education and research on the animal-human bond and animalassisted therapy. Part B: Animalassisted therapy and the study of human-animal relationships: Discipline or bondage? Context or transitional object? In: Fine, A. H. (Ed.) *Handbook on AnimalAssisted Therapy*, New York: Academic Press,461-473, citado por Faraco, C. B. (2008), Interação Humano-Animal. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, vol. 11 (1), 31-35.
- Marconi, Marina e Zélia Presoto, (2005) *Antropologia: uma introdução*, São Paulo, Editora Atlas, citado por Heiden, Joyce. e W. Santos (2009), Benefícios Psicológicos da Convivência com Animais de Estimação para os Idosos, *Àgora: revista de divulgação científica*, vol. 16, 487-496.
- Mattei, Mayara Laiz Minotto. *et al.* (2015), *Benefícios da terapia assistida por animais em idosos*. Brasil, Instituto Federal Catarinense.
- Miller, B. (1982), *O Livro da Saúde – Enciclopédia Médica Familiar*, Selecções do Readers Digest: Lisboa.
- Miranda, Maria (2011), *A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas*, Porto, Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.
- Neves, Ílidio. (2001), *Dicionário técnico e jurídico de protecção social*. Coimbra, Portugal: Coimbra Editora.
- Pais, José M. (2006), *Nos rastos da solidão*. Porto: Ambar.
- Risley-Curtiss, C. (2010), Social Work Practitioners and the Human-Companion Animal Bond: A National Study. *Social Work*, 55, 38-46.
- Risley-Curtiss, *et al.* (2006), The Animal-Human Bond and Ethnic Diversity. *Social Work*, 51, 257-268.
- Risley-Curtiss, C. *et al.* (2013), Factors Affecting Social Workers' Inclusion of Animals in Practice. *Social Work*, 58, 153-161.
- Robertis, Cristina de (2011), *Metodologia da intervenção em trabalho social*, Porto editora.
- Scheibeck, M. *et al.* (2011), Eldery people in many respects benefit from interaction with dogs. *European journal of medical research*, vol. 16, 557-563.
- Sellers, Debra M. (2005), The evaluation of an animal assisted therapy intervention for elders with dementia in long-term care. *Activities, adaptation & aging*, vol. 30, No 1, 61-77.
- Suthers-McCabe, H. M. (2001), *Take one pet and call me in the morning*. *Generations*, 25, (2), 93-95.
- Vieira, Fernanda. *et al.* (2016), Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados, *Revista de Medicina*, vol. 95, No 3, 122-127, São Paulo.
- Wilson, E. O., (1984) *Biophilia*, Cambridge, MA: Harvard University Press, citado por Faraco, C. B. (2008), Interação Humano-Animal. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, vol. 11 (1), 31-35.

Winnicott, D. W. (1953), Transitional objects and transitional phenomena. *International Journal of Psychoanalysis*, 24, 88-97, citado por Faraco, C. B. (2008), Interação Humano-Animal. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, vol. 11 (1), 31-35.

Fontes

Boletim do Trabalho e do Emprego, Nº3, vol. 84, de 22 de Janeiro de 2017

Censos 2011 - XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação
(Dados Definitivos), 2012.

Lei n.º 69/2014 de 29 de Agosto

Portaria n.º 67/2012 de 21 de Março

Anexos

ANEXO A - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este inquérito por questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Serviço Social lecionado no ISCTE-IUL. O seu objetivo é apurar qual a importância do contacto com os animais durante a vida, em especial na velhice.

A POSSE DE/O CONTACTO COM ANIMAIS E A SUA IMPORTÂNCIA DURANTE A VIDA

Caracterização do inquirido:

1) **Sexo:** Feminino, Masculino

2) **Idade**

3) **Estado Civil:** Solteiro, Divorciado, Separado, Viúvo, Casado

4) **Naturalidade:** _____

5) **Habilitações Literárias:** Analfabeto, Sabe ler e escrever, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, Ensino secundário, Bacharelato, Licenciatura, Mestrado, Doutoramento

Historial com animais ao longo da vida:

1) **Que idade tinha quando teve o seu primeiro animal?** anos

2) **Teve algum animal durante a infância? Cresceu com animais?** sim, não

2.1) **Se sim, que tipo de animais possuiu?** cães, gatos, pássaros, peixes, animais da quinta/de criação, outros, quais? _____

3) **Quando é que assumiu, pela primeira vez, a responsabilidade de cuidar de um animal?** infância (1 aos 12 anos), adolescência (13 aos 18 anos), juventude (19 a 30 anos), meia idade (31 aos 61 anos), terceira idade (61 anos ou mais), nunca tive essa responsabilidade

4) **Quando estava em sua casa, antes da sua integração em ERPI, possuía animais?**
 sim, não

4.1) **Se sim, durante quanto tempo?** _____ 4.2) **Que tipo de animal?** cães, gatos, pássaros, peixes, animais da quinta/de criação, outros, quais?

4.3) **Tinha uma forte ligação a esse(s) animal/ais.** Não concordo totalmente, Não concordo parcialmente, Indiferente, Concordo parcialmente, Concordo totalmente

4.4) **O que aconteceu ao(s) seu(s) animal/ais?** faleceu, fugiu/desapareceu, dei/entreguei a uma instituição/pessoa, outro

4.5) Quanto tempo passava diariamente com o(s) seu(s) animal/ais? Menos de uma hora por dia, mais de uma hora por dia

4.6) O tempo que passava com o(s) seu(s) animal/ais era agradável. Não concordo totalmente, Não concordo parcialmente, Indiferente, Concordo parcialmente, Concordo totalmente

4.7) O contacto físico (festas, carícias) com o(s) seu(s) animal/ais fazia-o sentir-se bem. Não concordo totalmente, Não concordo parcialmente, Indiferente, Concordo parcialmente, Concordo totalmente

4.8) Quando se sentia mal o(s) seu(s) animal/ais ajudavam-no a sentir-se melhor. Não concordo totalmente, Não concordo parcialmente, Indiferente, Concordo parcialmente, Concordo totalmente

4.9) Tinha por hábito conversar com o(s) seu(s) animal/ais. Não concordo totalmente, Não concordo parcialmente, Indiferente, Concordo parcialmente, Concordo totalmente

4.10) Confiava no(s) seu(s) animal/ais. Não concordo totalmente, Não concordo parcialmente, Indiferente, Concordo parcialmente, Concordo totalmente

4.11) Porque razões não tem um animal neste momento? neste momento não conseguiria tratar dele, já não estou interessado em ter animais, a ERPI não permite

4.12) Sinto que ter um animal atualmente me daria pelo menos mais alegria. Não concordo totalmente, Não concordo parcialmente, Indiferente, Concordo parcialmente, Concordo totalmente

4.13) Se fosse possível, gostaria de ter um animal na instituição? sim, não

Obrigada pela sua Colaboração!

Data __/__/__

A mestranda em Serviço Social,

Daniela Cruz Santos

ANEXO B - Glossário Médico das Patologias Clínicas Identificadas

Demência – A demência é o termo geral para designar a grave diminuição ou perda de capacidade mental, normalmente acompanhada de perturbações emocionais no comportamento. A demência manifesta-se gradualmente e pode estar associada a várias doenças ou situações como a senilidade, a arteriosclerose cerebral, alcoolismo, tumores cerebrais e esquizofrenia.

Depressão – Sensação de desalento ou desânimo. Normalmente a depressão ocorre em períodos críticos ou de insegurança: na adolescência, durante a gravidez, após o parto, na menopausa ou na idade avançada. Pode também ser desencadeada pela perda de um ente querido ou de um desgosto profundo. Uma pessoa deprimida tem tendência a encarar o futuro sob uma perspectiva pessimista e tornar-se apática em relação às actividades que anteriormente lhe despertavam interesse. Pode queixar-se de uma fadiga constante ou de uma série de padecimentos físicos, normalmente insignificantes ou difíceis de identificar; são vulgares as insónias e as crises de choro.

Diabetes – Existem dois tipos principais de diabetes: a diabetes mellitus e a diabetes insípida. A diabetes mellitus, conhecida por tipo II, é uma doença hereditária e em muitos casos surge quando o pâncreas deixa de produzir a hormona insulina em quantidade suficiente quando o organismo não a utiliza devidamente; requer cuidados médicos continuados. A diabetes insípida é causada por uma perturbação da secreção da glândula pituitária que controla o balanço de líquidos do organismo.

Dislipidémia – a dislipidémia é um distúrbio caracterizado pela presença excessiva ou anormal de colesterol, e triglicéridos no sangue. Esta anormalidade é causada em muitos casos devido a hábitos alimentares incorrectos, como o consumo de alimentos ricos em gorduras saturadas, e também pelo estilo de vida sedentário. No entanto, a dislipidémia pode ser ocorrer devido a factores genéticos, pela ingestão de certos medicamentos e também desenvolvida por outras doenças, como a obesidade, diabetes, hipotireoidismo, doenças das vias biliares e insuficiência renal.

Hipertensão Arterial – A tensão arterial elevada pode não ser em si mesmo uma doença, mas representar um sinal de alarme ou um sintoma de outra doença. Em muitos casos não apresenta gravidade e pode ser controlada apenas por meio de medidas dietéticas e de uma medicação adequada. A tensão elevada pode provocar sintomas de fraqueza ou exaustão, dificuldade respiratória, dores de cabeça, tonturas e sensação de desmaio. Na hipertensão maligna, uma forma mais grave dessa perturbação, podem surgir alterações visuais.

Neoplasia – Neoformação anormal do corpo, ou seja um tumor que pode ser benigno ou maligno.

Parkinson – A doença de Parkinson é uma doença crónica e lentamente progressiva que afecta a porção do cérebro que comanda os movimentos voluntários. A doença desenvolve-se gradualmente e, em regra, principia por um ligeiro tremor de mãos, quando estas estão em repouso e por movimentos involuntários da cabeça. Os músculos faciais reagem com lentidão, pelo que o rosto tende a tornar-se inexpressivo e os olhos se apresentam fixos, sem pestanejar. À medida que a doença progride, os tremores musculares podem afectar todo o corpo. Podem surgir alterações na fala e movimentos circulares involuntários dos olhos. A marcha torna-se vagarosa e arrastada; o doente tem tendência para se inclinar para a frente e correr, na tentativa de manter o equilíbrio. A fadiga e as tensões emocionais tendem a agravar os sintomas. O Parkinson não altera as faculdades mentais.

Status pós AVC – O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma lesão de uma parte do cérebro, resultante de um bloqueio arterial ou de uma hemorragia causada pela rotura de uma artéria nesse órgão. O AVC causa geralmente uma súbita perda de consciência e paralisia de um dos lados do corpo. A paralisia resulta da lesão da parte do cérebro que controla os movimentos do corpo. Embora em alguns casos a recuperação seja total, noutros o doente permanece com paralisia num braço ou numa perna ou com defeitos na fala: o status pós AVC.

Status pós fractura do colo do fémur - As fracturas do colo do fémur localizam-se próximo da articulação da anca e são mais comuns em idosos. A grande incidência de osteoporose nesta população faz com que pequenas quedas durante a marcha ou nas actividades do dia-a-dia possam causar uma fractura. Em alguns casos de osteoporose mais avançada poderá nem haver história de queda, sendo que o paciente irá queixar-se de dor na anca que pode irradiar para o joelho, rapidamente deixará de conseguir caminhar e poderá reparar que a perna afectada estará mais curta, e rodada para fora.

(Fonte: Miller, B. (1982), *O Livro da Saúde – Enciclopédia Médica Familiar*)



Curriculum Vitae

INFORMAÇÃO PESSOAL

Daniela da Cruz Santos



Beco dos Ritas N°1 Bordinheira, 2565-836 Ventosa TVD Torres Vedras (Portugal)

914122360

danielacruzantoss@hotmail.com

Sexo Feminino | Data de nascimento 8 out 94 | Nacionalidade Portuguesa

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

mai 17–Presente

Assistente Social

Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, Torres Vedras

Responsável pelo Serviço de Apoio Domiciliário:

- Acompanhamento psicossocial a pessoas idosas
- Atendimento e acompanhamento aos familiares dos utentes
- Realização de visitas domiciliárias
- Supervisão e coordenação de equipa de trabalho
- Realização de reuniões de equipa
- Planificação das actividades de animação-sociocultural
- Trabalho em parceria com instituições e serviços da comunidade

Responsável pelos programas de apoio alimentar da instituição: Cantina Social, Banco Alimentar e FEAC:

- Atendimento Social à comunidade
- Encaminhamento para outros serviços ou instituições da comunidade
- Realização de visitas domiciliárias
- Coordenação da distribuição de produtos alimentares e refeições já confeccionadas

jul 16

Estágio Profissional do IEFP - Assistente Social

Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, Torres Vedras

Responsável pelas residências assistidas Domus Misericordiae:

- Acolhimento, integração e acompanhamento psicossocial a pessoas idosas
- Atendimento e acompanhamento aos familiares dos residentes
- Supervisão e coordenação de equipa de trabalho e do equipamento
- Realização de reuniões de equipa
- Planificação das actividades de animação-sociocultural

Responsável pelos programas de apoio alimentar da instituição: Cantina Social e Banco Alimentar::

- Atendimento Social à comunidade
- Encaminhamento para outros serviços ou instituições da comunidade
- Realização de visitas domiciliárias
- Coordenação da distribuição de produtos alimentares e refeições já confeccionadas

jan 15–jun 15

Estágio Curricular em Serviço Social III

Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras - Lar Nossa Senhora da Misericórdia, Torres Vedras

fev 14–mai 14

Estágio Curricular em Serviço Social II

Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras - Lar Nossa Senhora da Misericórdia, Torres Vedras

mar 13–mai 13

Estágio Curricular em Serviço Social I

Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras - Lar Nossa Senhora da Misericórdia, Torres Vedras

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

set 15–Presente

Mestrado em Serviço Social

Nível 7 QRQ

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

set 12–jun 15

Licenciatura em Serviço Social

Nível 6 QRQ

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Licenciatura concluída com média de 15 valores.

09–12

Ensino Secundário - Curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades

Escola Secundária Madeira Torres, Torres Vedras (Portugal)

História A, Geografia A, MACS,

COMPETÊNCIAS PESSOAIS

Língua materna

Português

Outras línguas

inglês

COMPREENDER		FALAR		ESCREVER
Compreensão oral	Leitura	Interação oral	Produção oral	
B1	B1	A2	A2	B1

Níveis: A1 e A2: Utilizador básico - B1 e B2: Utilizador independente - C1 e C2: Utilizador avançado
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Competências de comunicação

- Boa capacidade comunicacional e relacional
- Facilidade na apresentação de conteúdos
- À vontade e disponibilidade para trabalhar em equipa multidisciplinar e em interdisciplinaridade

Competências de organização

- Capacidade de liderança e gestão de recursos
- Capacidade de organização e forte sentido de responsabilidade
- Aptidão para concepção, planificação execução e avaliação de planos e projectos

Competência digital

- à vontade com os softwares Windows xp, Windows vista, Windows 7 e Windows 8
- domínio do Microsoft Office (word, power point, excel)
- facilidade no tratamento e manipulação de imagens
- domínio na navegação na Internet

Carta de Condução

B1, B

